

**O Sicredi
distribuiu a
participação nos
resultados
para todos os
associados.**

Joana

Associado Sicredi
desde 2004

Mas por que **RESULTADOS**
e não **LUCROS?**

Vire a página, que o Sicredi te explica.



**A felicidade de
quem recebeu a
participação nos
resultados hoje.**

Mario

Associado Sicredi
desde 2001

14 de
abril

Dia do associado Sicredi receber sua
participação no Resultado da Cooperativa.

Quanto mais
Sicredi você usa,
maior é o seu
retorno!



Sicredi

Região da
Produção

Acesse seu extrato e confira!

14^{de} abril

*Dia do associado Sicredi receber sua participação
no Resultado da Cooperativa.*

Quanto mais
Sicredi você usa,
maior é o seu
retorno!

No Sicredi, todo associado é dono. Isso significa que quanto mais produtos e serviços forem utilizados, maior é o valor que retorna para a sua conta em formato de participação nos resultados.

Hoje é o dia em que os associados da Sicredi Região da Produção estão recebendo esse dinheiro na conta corrente e na conta capital. Acesse seu extrato pelo app, chame pelo whatsapp (51) 3358.4770 ou, se preferir, faça uma visita.



Crédito



Investimento



Previdência



Consórcio



Seguros



Sicredi

Região da
Produção

Acesse seu extrato e confira!

Lucro = montante que resta após todos os custos, gastos e despesas serem subtraídos de uma atividade econômica.

Toda empresa tem o objetivo de gerar lucro. Uma cooperativa, não.

Uma cooperativa como o Sicredi gera um resultado após seus investimentos e operações. Esse resultado positivo é distribuído para todos os seus associados, que são os donos da Cooperativa.

Curtiu? Aproveite que o assunto é cooperativa, acesse nossas redes sociais **@sicrediregiaodaproducao** e compartilhe esse conteúdo com seus amigos!

Joana

Associado Sicredi
desde 2004



Região da
Produção



FINALMENTE FOI DADA A LARGADA

2023

ClicRDC IMPRESSO

OPINIÃO • POLÍTICA • MUNDO • ESPORTE • AGRO



Show Gustavo Lima em Chapecó. Foto: Augusto Albuquerque

DO VIRTUAL PARA O PAPEL, AGORA SOMOS O CLIC IMPRESSO

O Brasil tem uma velha frase que diz que o ano só começa depois do carnaval! Mesmo para nós, que vivemos no Oeste do estado, sem grande tradição carnavalesca, o dito é verdadeiro.

Muitos dos planos que queremos por em prática no início de cada ano, acabam sendo “stardados” depois da folia.

2022 nesse aspecto foi singular, pois em vários setores, o ano demorou mais para acelerar. Percebemos na redação do portal ClicRDC que a retomada tardia teve relação direta com o efeito de pós-pandemia, para muitos encerrada oficialmente com a retirada das máscaras.

Por isso, escolhemos como mote para nosso jornal a frase “2022 - Finalmente foi dada a largada!”. Para ilustrá-la, as belas imagens do Show do Gustavo Lima, realizado no dia 09 de abril na concha acústica da Efapi. Um mar de gente, retomando os grandes eventos. Esse, à propósito, foi realizado com estrutura impecável, sob organização da GDO Produções, que sempre surpreende.

E por falar em jornal, nossa edição número 17 vem sob novo nome, batizado agora de ClicRDC Impresso - creio que somos um “case” raro, pois nascemos como portal on-line, e eventualmente nos aventuramos no mundo paupável.

Nossas edições em papel resgatam um pouco do desejo dos repórteres e jornalistas do Grupo Condá de Comunicação de se

expressarem através desse formato tão tradicional. Nossos profissionais, apesar de viverem o digital, se identificam com essa mídia e produziram colunas, crônicas, análises (econômicas e políticas), trazendo assuntos importantes sobre Chapecó, região e sobre o mundo.

O mundo avança rápido, as tecnologias nos atropelam e nos surpreendem, mas por aqui, na redação do ClicRDC, estamos curtindo nossa aventura de papel!!!

Luciana Lang



PUBLICAÇÃO LEGAL

O ClicRDC Impresso é uma publicação do Portal ClicRDC, de propriedade da Revista de Chapecó - CNPJ: 19.080.715/0001-20. Nome e logomarca registrados. É proibida a reprodução ou cópia parcial ou total de textos e fotos publicados. A opinião dos colunistas e/ou entrevistados não representa, necessariamente, a opinião deste jornal. Fotos “divulgação” são de responsabilidade de quem as enviou. Fotos não creditadas são do ClicRDC Impresso. Não nos responsabilizamos por promoções/prazos/promessas de anúncios publicados.

ANUNCIE AQUI

Envie um e-mail para: vendas@clicrdc.com.br
Ou através do whatsapp: (49) 9 9122 4626

TIRAGEM

5 mil exemplares auditados • Impressão Gráfica Araucária • Redação e edições anteriores pelo e-mail: editor@clicrdc.com.br • Para anunciar: vendas@clicrdc.com.br ou pelo fone 49 3361 3170.

Editora Chefe: Luciana Lang

Jornalista Responsável: Raquel Lang - MTB SC/00058JP

Diagramação: Juliana Matielo

CONTATOS

Rua Jacomo Colpani, 484E - Chapecó/Santa Catarina - 49 3361-3170

editor@clicrdc.com.br

www.clicrdc.com.br



/clicrdc



@clicrdc



@ClicRDC

Óticas
recris

Óticas
recris

A cidade de **Frederico Westphalen**

teve a honra de ser
a primeira cidade a
receber uma franquia das
Óticas Recris, uma loja
ampla, bonita e moderna
com toda a qualidade
de produtos e serviços
que a Recris sabe
oferecer.



Acesse o QR Code para
assistir os vídeos da Inauguração

(55) 2010-1515

www.oticasrecris.com

f @oticasrecrisfrederico

Rua Maurício Cardoso, 81, Centro
Frederico Westphalen/RS
(ao lado da Magazine Luiza)

Gostaria de saber mais sobre
esse modelo de negócio?

(49) 9 9831-0241



ROBSON SANTOS POLÍTICA NÃO DEVE SER PROFISSÃO

Pós-doutorado em Justiça Social, Doutor em Direito, Professor de Direito da Graduação e Pós-graduação, Advogado Criminalista e sócio do escritório Braun Adv. Associados.

Caro leitor, voltemos um pouco no tempo - especificamente ao último artigo que escrevi para o então Jornal ClicRDC, publicado em novembro de 2020, ano de eleições municipais.

Encerrei aquele texto afirmando que POLÍTICA NÃO É PROFISSÃO, e, na minha opinião, não deve ser mesmo. Entendo que a reeleição é o maior mal do Brasil e que contribui para a corrupção.

A política, com gênese na Grécia Antiga, definiu que todo cidadão escolhe seu representante para administrar o Estado. Numa democracia, esse poder emana do povo e dele deve vir a escolha de alguém capaz de gerir o Estado.

Desde Montesquieu e “O Espírito das Leis” (1748), o Estado adota a divisão de Poderes, e assim escolhemos nossos representantes para o Executivo e o Legislativo.

Agora em outubro, faremos a maior escolha do País, elegendo os chefes dos Poderes Executivos e membros das casas Legislativas, em nível Federal e Estadual.

Pelo voto, o povo brasileiro vai escolher o Presidente da República, 27 Governadores de Estado, 1059 Deputados Estaduais, 513 Deputados Federais e 27 Senadores.

Aqui em Santa Catarina, nós eleitores, votaremos em candidatos à Presidência da República, ao Governador do Estado - com seus respectivos vices, a Deputado Estadual, Deputado Federal e

Senador. E eles não serão apenas nossos representantes - serão, a partir de janeiro de 2023, servidores públicos pelos próximos quatro anos, caso não ocorra nada que interrompa o mandato político.

Esses servidores receberão salários, que serão pagos com o dinheiro do contribuinte - o nosso dinheiro. E você sabe qual é o salário desses políticos/servidores?

Vou apresentar os valores publicados no Portal da Transparência (públicos, portanto). Lá constam as remunerações brutas mensais de cada um deles, ou seja, em 48 meses, é fácil saber quanto cada político vai receber, ressaltando que, além do salário, existem outros subsídios dos quais todos usufruem e a que todos têm direito.

O salário bruto do Presidente da República é de R\$ 30.934,70 mensais. Já os deputados federais e senadores, recebem R\$ 33.763,00. O governador do Estado de Santa Catarina recebe mensalmente R\$ 15.000,00 e os deputados estaduais R\$ 25.322,25.

Em vista disso, é fundamental analisar quem serão os nossos escolhidos, pois não se pode admitir que façam da política uma profissão. É essencial ao combate à corrupção não reeleger políticos que não demonstrem seu labor e capacidade política, mas principalmente, não podemos reeleger quem não demonstra competência para atender aos anseios da sociedade - os anseios de todos nós.



VAGNER DALBOSCO DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Estrategista de Comunicação e Imagem, professor universitário e head da Previu Inteligência.

Você já parou para pensar no que vai motivá-lo a sair de casa para votar em um candidato este ano?

Faltando poucos meses para o início da campanha eleitoral, o desafio de qualquer pretense candidato nesse período é compreender o que se passa na sua cabeça e no seu coração, eleitor.

Para os postulantes a um cargo eletivo, essa corrida já começou. Por isso a pré-campanha é um período precioso para construir reputação, tornar-se conhecido e reconhecido, além de calibrar a narrativa. O

voto é resultado de um conjunto de associações que o eleitor faz, e qualquer candidatura só terá êxito se expressar as ideias que gerem essa identificação. A complexidade está no fato das três grandes motivações que conduzem o eleitor estarem cada vez mais difusas.

Embora o fator emocional exerça forte influência na decisão do voto, avamos a elas:

1) A motivação de ordem racional foi a que mais impactou as eleições brasileiras nas últimas décadas, exceto em 2018 em que o voto “antissistema” prevaleceu. Essa escolha tem como base um processo de ganha-ganha, baseado nas necessidades do eleitor que é indiferente à vida política e

partidária. É quando pautas que impactam as condições de vida da população definem uma eleição, especialmente emprego, renda e poder de compra. Se a sua vida está boa, vota nas candidaturas governistas; se está ruim, vota nas oposições. É “simples”.

2) Motivação pertinente à personalidade do eleitor, construída ainda na infância e no ambiente familiar. É quando surge sua preferência ou rejeição por determinados partidos ou ideologias. Esse eleitor já inicia o período eleitoral predisposto a determinadas escolhas, por isso valoriza pautas comportamentais e de costumes.

3) Finalmente, motivação de ordem sociológica: o eleitor

considera a posição que ocupa e o grupo social ao qual pertence. Neste caso, buscará os candidatos que representam as ideias, temas e pautas de interesse do seu grupo, a exemplo da religião, cidade e segmento profissional.

A chave das eleições de 2022, me parece, é decifrar qual destas três grandes motivações prevalecerá na maioria do eleitorado. Neste momento, uma coisa é certa: a decisão do voto ainda está muito distante. Até lá, aos possíveis candidatos cabe dialogar e compreender o eleitor. Construir essa conexão é fundamental para não ser devorado logo adiante, ou antes mesmo da campanha iniciar.

Nos sentimos privilegiados
por garantir a segurança
de quem está na nossa casa
todos os dias

PARABÉNS
AURORA,
53 ANOS!



+



 @auroraalimentos
 /auroraalimentosoficial

auroraalimentos.com.br

 @patrimonial.official
 /patrimonial.official

patrimonialseguranca.com.br

APÓS CRISE HÍDRICA E PRESSÃO DOS CONSUMIDORES, CASAN ADOTA MEDIDAS EMERGENCIAIS

Por Alessandra Bagattini



Captação de água no rio Uruguai - Foto: Jair Correia/NDTV

A crise hídrica vivenciada há cerca de três anos no oeste catarinense impactou a rotina dos chapecoenses. A falta de água foi constante, muito evidente nos pontos mais altos da cidade. Faltou água para consumo, para o banho, para lavar a roupa e a louça. As estratégias da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan) para regularizar o abastecimento se mostraram insuficientes. A Casan chegou a implementar manobras operacionais com abastecimento de 24h em 24h em determinados pontos da cidade, além de captar água no rio Uruguai para reabastecer a barragem do Lajeado São José. A empresa também efetuou a limpeza mecanizada de alguns pontos na barragem do Engenho Braun (Lajeado São José). Em fevereiro, com a persistência da falta de água, a Administração Municipal endureceu o trato com a concessionária.

O prefeito João Rodrigues elencou condições que, caso não cumpridas, determinariam o rompimento do contrato. O prazo de início dos trabalhos foi de dez dias. Curto para a empresa, mas longo para a população já estressada.

O termo de compromisso prevendo o investimento de cerca de R\$ 100 milhões, solicitou:

- A perfuração de quatro poços de, no mínimo, mil metros de profundidade, com bombas de

capacidade condizentes com a vazão de cada local, nos bairros Santo Antônio, Efapi, Paraíso e no Parque Medellín (Loteamento Avenida).

- A dragagem/dessassoreamento do reservatório do Lajeado São José, bem como a construção de um novo reservatório de água bruta no Bairro Eldorado (na bacia do Lajeado), para aumentar a capacidade de armazenamento de água bruta.

Dentre as demandas solicitadas e executadas, estavam a captação de água em mananciais e reservatórios naturais da região (com caminhões pipa) e a disponibilização de caminhões de transporte de água potável para abastecer a população no período emergencial.

“A Casan vem cumprindo as exigências feitas, inicialmente dispondo caminhões para puxar água do Rio Uruguai e caminhões pipa para entrega de água potável na cidade. A empresa colocou dezenas de máquinas para dessassorear o reservatório do Lajeado São José, e em seguida as deslocou para o Eldorado. Lá está sendo construído um reservatório que abastecerá a barragem do Engenho Braun. Também foi instalada uma nova estação de tratamento na região da Água Amarela, onde a família da Fabiana Rodrigues cedeu a água de um açude, que terá capacidade de 30 litros por segundo, suficiente para atender 5% da demanda da cidade.

Já foram perfurados os poços profundos no Parque da Efapi, no Distrito Industrial, no Parque Edir de Marco (Medelin) e no Boa Vista. A expectativa agora é a licitação do projeto para buscar água no Rio Uruguai”, declarou João Rodrigues.

Para a Casan, essas ações são preventivas em casos de agravamento da falta de água. “Elas amenizam o problema. Depois que choveu, no fim de fevereiro e início de março, conseguimos aumentar a produção da ETA e restabelecer o sistema. As medidas reduziram os impactos, mas não solucionaram o problema de desabastecimento. O que vai solucionar é a limpeza com dragas, para aumentar o nível de reservação do Lajeado São José, além da conclusão da adutora do rio Chapecozinho, e posteriormente a captação do Rio Uruguai. Estamos passando por um período de chuvas regulares, mas é provável que nos próximos meses a estiagem retorne, gerando um impacto nos mananciais aqui da região. Com esses investimentos, a curto e longo prazo, estaremos melhor preparados” salienta Bruno Comunello Eleotero, engenheiro sanitarista e chefe da Agência da Casan de Chapecó.

Rio Uruguai

Outra medida proposta por João Rodrigues é que após seis meses da assinatura do termo de compromisso, a Casan elabore um projeto de captação de água do Rio Uruguai, cujas obras devem iniciar necessariamente esse ano. A licitação para o projeto foi lançada no dia 05 de abril.

O processo é para contratação de empresa para elaboração de projeto básico, orçamento de obra civil, materiais para captação, bombeamento e adução de água bruta do Rio Uruguai até a Estação de Recalque de Água Bruta do Rio Tigre, no município de Guatambu.

“Sempre defendi a captação

no Rio Uruguai como solução para o problema da falta de água em Chapecó”, destaca o prefeito.

Já Bruno Eleotero, por parte da Casan, explica que essa será mais uma opção disponibilizada em caso de urgência: “Nunca foi proibido pegar água no Rio Uruguai. Foi feito um projeto executivo, uma licitação, mas a grande questão sempre foi a parte energética. Todas as vezes que tivermos opções para investimento em sistema de adução de água, vamos priorizar. O Rio Uruguai era uma opção, mas a um custo enorme. Captar água de lá vai ser um backup para o sistema - caso ocorra um problema nos rios Chapecozinho, Tigre, no Lajeado São José, a opção vai ser o Rio Uruguai.”

Projeto Rio Chapecozinho

Para resolver as dificuldades de captação e fornecimento de água em Chapecó, Xaxim, Xanxerê e Cordilheira Alta, onde os mananciais são vulneráveis às estiagens, estão em execução as obras do Projeto Rio Chapecozinho, o maior sistema de abastecimento de água em andamento no estado, que deverá atender a uma população de 500 mil habitantes dos quatro municípios.

A macro adutora transportará água bruta daquele rio, por uma rede de 58 Km. Os trabalhos iniciaram na adutora de água bruta no município de Bom Jesus, onde está sendo assentada a tubulação, e seguem até a estação de tratamento de água em Xanxerê. Lá, já foi concluída a concretagem do reservatório, com capacidade de armazenagem de 6 milhões de litros de água.

O sistema de abastecimento de água de Xaxim também receberá um reservatório com capacidade de 3,5 milhões de litros.

Segundo a Casan, a previsão de conclusão da obra é para janeiro de 2024, com um total de R\$ 290 milhões investidos.



LOESTE

LUMINOSOS • FACHADAS • ACM • PROJETOS ESPECIAIS

VALORIZE SUA MARCA.

FAÇA ISSO COM QUEM ENTENDE.



@loestefachadas



www.loeste.com.br

Após 20 anos de espera, a parceria público/privada foi a solução

Foto: SIE



São mais de vinte anos de tentativas para trazer uma unidade da Polícia Militar Rodoviária a Chapecó, que apesar de sua importância em nível de estado, ainda depende das unidades de Concórdia, São Lourenço do Oeste, Bom Jesus, Iporã do Oeste e seus pátios e guinchos conveniados.

A concretização do posto está contando com a união da PMRv (Polícia Militar Rodoviária) e SIE (Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade do Estado), através de sua coordenação regional. A dedicação do comandante da PMRv, Sgto. Marinho, e do coordenador regional da SIE, Gilberto Ari Tomasi, têm sido fundamentais na busca de soluções para vencer os entraves legais e burocráticos do processo.

Uma das soluções encontradas foi a criação do GAPREC (Grupo de Apoio ao Policiamento Rodoviário Estadual de Chapecó), que pôde receber a área doada por dois empresários locais e então doá-la ao estado. O GAPREC também vai realizar a construção da obra civil do posto.

Em outubro passado, após intermediações junto ao Secretário de Infraestrutura Thiago Vieira, foram obtidas as autorizações e liberações para supressão da vegetação do local estrategicamente escolhido. Uma parceria com o Grupo Condá de Comunicação e Universidade Federal Fronteira Sul, resultou na doação à SIE de quase duas mil mudas de árvores nativas, repassadas ao órgão ambiental licenciador do município, SEDEMA, como medida compensatória pela supressão necessária.

Na sequência, os representantes da PMRv, SIE e GAPREC buscaram parcerias com empresários locais para a limpeza e a terraplenagem do terreno, efetuadas sem ônus para o estado e para a associação. Em novembro, após a emissão da documentação necessário pela SIE/CROES, o GAPREC iniciou a campanha arrecadando fundos para a execução das obras - sim, todas as edificações e estruturas da unidade da PMRv serão construídas com recursos privados. Por meio dos contatos realizados pelo responsável pela PMRv de Chapecó (Sgt Marinho) e pelo GAPREC (tendo à frente o presidente Jurandir Floss), foi firmada parceria com arquitetos e engenheiros, que elaboraram um projeto inovador, já analisado pela Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade e aprovado para uso de todas as faixas de domínio da SC 480 no local pré escolhido a unidade.

O projeto foi contemplado pela Lei de Organização Básica da Polícia Militar, e assim o GAPREC começou as tratativas para o início das obras junto a SIE/CROES: ampliação da pista de rolamento, áreas de abordagem e estacionamento, faixas de aceleração e desaceleração, acessos aos lindeiros da obra, etc.

Em breve serão concluídas as coberturas nas áreas de abordagens e do prédio que sediará o Grupamento da PMRv. Todavia, ainda são buscadas parcerias e arrecadações para a construção do Posto de Fiscalização Sanitária da CIDASC e do Ponto de Apoio ao Usuário/Turista, contemplados no projeto.

Através do engajamento da sociedade civil organizada (empresas e pessoas físicas), com a intenção de executar a obra com a maior brevidade possível (sem necessidade de licitação por parte do estado), bem como

com o apoio da SIE (Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade do Estado) o GAPREC continua arrecadando os recursos necessários para que possa ser edificada na Rodovia SC 480, a primeira unidade de Polícia Militar Rodoviária de Chapecó - a única cujas edificações serão realizadas exclusivamente com recursos privados!

E esse projeto inovador traz outras exclusividades:

- Ponto de Apoio ao Usuário e Informações Turísticas (com fraldário, banheiros, locais para descanso, bebedouros, local para divulgação de eventos, entre outras facilidades).
- Estacionamento exclusivo para motorhomes, alavancando o potencial turístico da região do Porto Goio-En.
- Posto de Fiscalização Sanitária da CIDASC integrado à fiscalização rodoviária.

Estão sendo firmadas parcerias para que a unidade da PMRv de Chapecó ofereça ponto de recarga para veículos elétricos, antevendo a mobilidade do futuro automobilístico, além da instalação de diversas tecnologias ecossustentáveis para os usuários da via, preservando o meio ambiente.

Impossível não destacar que a parceria entre a PMRv e a Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade do Estado com a GAPREC gerou e está trazendo grandes benefícios e economicidade.

São inúmeras as vitórias sem ônus para o estado: terreno, autorizações, projetos, terraplenagens até às construções - tudo executado com doações e recursos privados, com o mínimo de intervenção estatal, agilizando as liberações e facilitando a rapidez para a execução das obras.

A obra adotará uma metodologia inédita referente ao reconhecimento dos colaboradores: assim que forem concluídas, está definido um local de destaque para a placa fundamental de inauguração, onde constarão todos os nomes das pessoas, empresas e instituições que contribuíram. A ideia da associação GAPREC é valorizar os colaboradores/doadores e demonstrar o quão organizada foi a parceria entre entes públicos (SIE e PMRv) e privados, a partir de Chapecó até o Rio Grande do Sul. Afinal, essa obra é a única nessa modalidade e metodologia e certamente servirá de exemplo para Santa Catarina e para o Brasil.

Finalmente, esse grande projeto terá sua segunda fase: a parceria da Polícia Militar Rodoviária (PMRv), Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade do Estado (SIE) e Prefeitura Municipal de Chapecó, com obtenção de recursos do poder legislativo federal e estadual e Grupo de Apoio ao Policiamento Rodoviário Estadual de Chapecó (GAPREC), pretende edificar um Centro de Educação Para o Trânsito e um Heliponto na área localizada acima dos projetos que estão sendo executados.

Chapecó terá uma das maiores e mais funcional Unidade da PMRv do Estado!

Foto: SIE



INSTITUTO DE PATOLOGIA DO OESTE:

Nosso compromisso em qualidade e segurança no diagnóstico em anatomia patológica, foi reafirmado!



ACREDITADOS PELO 2º ANO

A acreditação PACQ, reconhece através de auditorias, diversos itens do como: rastreabilidade das amostras; adequação de instalações; manutenção dos equipamentos; procedimentos internos de segurança (incluindo gestão de qualidade, procedimentos e processos laboratoriais), conhecimentos técnicos, dentre outros.

Os laboratórios de patologia, acreditados por meio do PACQ, têm o compromisso de estar dentro dos níveis de qualidade, segurança e desempenho exigidos por lei e pela Sociedade Brasileira de Patologia, proporcionando aos pacientes, aos médicos e à sociedade a credibilidade e excelência nos serviços prestados.

Possivelmente, você já precisou de um atendimento na área da Patologia, mas não associou aos nossos serviços:

O trabalho da anatomia patológica e do médico patologista é uma atividade fundamental para o exercício da medicina (tradicional e moderna), pois, trata-se de um trabalho manual em que o especialista seleciona, de forma individual, as amostras biológicas que foram coletadas em procedimentos médicos e que chegam ao laboratório para análise, como por exemplo, as biópsias realizadas nas endoscopias e os exames preventivos, dentre outros.

Diagnosticar doenças por meio de exames macro e microscópicos de biópsias, peças cirúrgicas e fluidos do corpo é importante para o tratamento das doenças.

Um diagnóstico anatomopatológico também pode ser necessário durante o processo cirúrgico (exame transoperatório). O médico patologista fica nos 'bastidores', mas é ele quem realiza o diagnóstico e o documenta através de laudos, para que o médico-cirurgião, no momento da intervenção, possa ter segurança e clareza sobre se uma parte do órgão precisa ser retirada ou não ou se a cirurgia deve ser continuada ou não.

Nossa equipe encontra-se à disposição de seus parceiros médicos para definir os diagnósticos e auxiliá-los nas decisões do tratamento do paciente



I.P.O - 44 anos de análises qualificadas, precisas e confiáveis! A comunidade do grande oeste catarinense recebe a prestação de serviços médicos laboratoriais no setor público e privado, ou seja, a abrangência do laboratório está à disposição de toda a população



**Instituto[®]
de Patologia
do Oeste**

PACQ
Programa de Acreditação
e Controle da Qualidade
Sociedade Brasileira de Patologia

Corpo Clínico:

Dr^a Cintia Lopes Dias
CRM 3415 – RQE 897

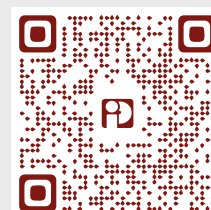
Dr Jerso Menegassi
(Responsável técnico)
CRM 8082 | RQE 449

f @ in institutodepatologiadooeste

☎ (49) 9.9973-0397 | ☎ (49) 3322-0806

📍 Avenida Porto Alegre - 173D | Chapecó -SC

Acesse o site e conheça
mais sobre o Instituto
de Patologia do Oeste:



FERROVIAS: O OESTE FINALMENTE PODE ACREDITAR?

Por Diego Antunes



Foto: Ferroeste



Foto: Ferroeste

O transporte por trilhos no Brasil é coisa antiga. Em 30 de abril de 1854 o primeiro trem apitou, levando passageiros e mercadorias do Porto Mauá ao Rio de Janeiro. O trajeto de pouco mais de 14 Km foi o pontapé para um dos modais logísticos mais conceituados no mundo, mas que por motivos políticos e econômicos, mesmo sendo transformador em vários estados brasileiros, aos poucos foi deixado de lado e substituído pelas rodovias. Ocorre que, com o passar do tempo, transportar produtos e pessoas pelo asfalto tornou-se caro demais, fator decisivo para que as linhas férreas voltassem a ser vistas como um importante meio de desenvolvimento econômico e uma necessidade para o crescimento de inúmeros setores... O que infelizmente não ocorreu no Oeste Catarinense, referência nacional e mundial no beneficiamento de proteína animal.

Na região sul do país, destaque da produção agropecuária, a vanguarda cabe ao Paraná, um dos líderes mundiais no cultivo de grãos. Além de contar com a Linha Tronco da Estrada de Ferro Paraná, que corta o estado de leste a oeste, o estado foca agora na ferrovia que vai ligar Dourados (MS) a Guarapuava (PR). Com 1300 quilômetros de extensão, a Ferroeste poderá representar 28% de redução de custo logístico.

Embora tenha um prazo de conclusão de 10 anos, a nova

linha já teve o traçado aprovado, e será construída por meio de um termo de cooperação entre os dois estados. “Trabalhamos focados na viabilidade e celeridade dos processos”, declarou o governador paranaense Ratinho Júnior, em reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul realizada em março em Chapecó.

No evento, Carlos Moisés, Governador de Santa Catarina, autorizou o lançamento de dois editais de licitação para projetos de criação de duas novas ferrovias que integrarão o Corredor Ferroviário Catarinense, ligando Chapecó a Correia Pinto (319 Km de extensão) e a Ferrovia Interportos, entre Itajaí e Araquari (72 Km de extensão). Somente nos projetos, o investimento será de R\$ 40 milhões, com recursos do Governo do Estado.

Segundo Moisés, apesar de serem ações de longo prazo, elas resultarão em economia e benefícios aos cidadãos - o transporte ferroviário tem custo 20% inferior ao rodoviário.

O agro quer e precisa “entrar nos trilhos”

Como dizia o líder Mário Lanznaster (Inmemóram) a ferrovia deixou de ser um sonho e tornou-se uma necessidade não somente para o agronegócio, mas para todos os setores produtivos. A agricultura

e pecuária, organizadas por meio de cooperativas e agroindústrias, têm papel fundamental na cobrança por investimentos e na construção das linhas férreas que terão dois objetivos principais. Um, de trazer o milho que alimenta os plantéis, do Brasil central para o oeste catarinense - a esperança está na edificação do trecho entre Cascavel e Chapecó. O segundo, no traçado do oeste ao litoral, escoando a produção sem precisar percorrer nossas precárias rodovias (vide a BR 282), que há muito já não suportam mais a demanda de tráfego.

O trecho Cascavel-Chapecó terá um total de 286 Km e custará aproximadamente R\$ 6 bilhões, mas contará com a iniciativa privada. Afinal, nossos sucessivos governos deram mostra da incapacidade de assumir essa questão.

A construção desse novo trecho integra o recém lançado Programa de Autorizações Ferroviárias, o Pró Trilhos, instituído pela Medida Provisória nº 1.065/21 editada pelo Governo Federal.

Vale lembrar que, enquanto o oeste catarinense saudava e comemorava promessas jamais cumpridas, feitas por sucessivos governos, o Paraná fundava a Ferroeste - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A (1988), uma empresa mista. Já em 1991, iniciava a construção da ferrovia do mesmo nome, pelo governo paranaense em

parceria com o Exército Brasileiro.

A ferrovia foi concluída em 1994 e escoava anualmente cerca de 1,5 milhão de toneladas, principalmente grãos (soja, milho e trigo), farelos e contêineres, com destino ao Porto de Paranaguá, no litoral paranaense. No sentido inverso, da importação, a Ferroeste transporta principalmente insumos agrícolas, adubo, fertilizante, cimento e combustíveis.

Entidades e autoridades oestinas seguem cobrando...

Sindicatos, associações, federações, lideranças de diversos setores, seguem avaliando os anúncios e cobrando celeridade das partes envolvidas. A Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina, através de seu Presidente José Zeferino Pedrosa, acredita que a ligação entre Cascavel e Chapecó tem grandes chances de sair do papel, principalmente pelo modelo de concessão por autorização.

A construção desse ramal da Ferroeste vem sendo debatida desde 2008, quando o governo paranaense contratou a primeira fase do estudo de viabilidade técnica, que não prosperou. Agora, com os acordos firmados, a expectativa é que em alguns anos, o trem possa anunciar sua passagem por Santa Catarina.

Seguimos acreditando, acompanhando e cobrando.

ATIVIDADE

PARLAMENTAR EM 2021

PROJETOS ✓

7

INDICAÇÕES ✓

31

REQUERIMENTOS ✓

67

MOÇÕES ✓

88

R\$ 1.250.000,00
GARANTIDOS EM EMENDAS

R\$ 800 mil juntamente
ao dep. est. **Jair Miotto**

R\$ 450 mil juntamente
a dep. est. **Ana Campagnolo**

PARTICIPAÇÃO EM 100% DAS SESSÕES

**AUSÊNCIA APENAS NO PERÍODO
POSITIVADO COVID;*

*NOSSO GABINETE TEVE GASTO TOTAL ANUAL DE
APENAS R\$ 1.370,97, OU R\$ 114,25 AO MÊS;*

*NÃO REALIZEI NENHUMA VIAGEM, NEM
UTILIZAÇÃO DE DIÁRIAS.*



R\$ 5.439.000,00
EM EMENDAS PARA 2022
ATRAVÉS DO DEP. JAIR MIOTTO!

PROJETOS APROVADOS

- 1 Estabelece medidas a fim de garantir o acesso da população a informações sobre os médicos plantonistas no município de Chapecó. **PL 183/2021**
- 2 Dispõe sobre a proibição de exposição de crianças e adolescentes no âmbito escolar a danças que aludem a sexualização precoce, promovendo a prevenção e combate a erotização infantil nas escolas do Município de Chapecó. **PL 86/21**
- 3 Proíbe a utilização de verba pública no âmbito do Município de Chapecó em eventos e serviços que promovam a sexualização de crianças e adolescentes e dá outras providências. **PL 85/21**
- 4 Estabelece medidas protetivas ao direito dos estudantes do Município de Chapecó ao aprendizado da língua portuguesa de acordo com a norma culta e orientações legais de ensino, na forma que menciona. **PL 83/21**

 @fernandocordeirosc

VEREADOR

**FERNANDO
CORDEIRO**

Entre em contato conosco!
Envie a sua sugestão ou reclamação

 **049 99178-3690**



Foto: Acervo Aurora

AURORA COOP: UMA GIGANTE COM DNA OESTINO

Da saga dos imigrantes ao protagonismo econômico do oeste catarinense

Por Yago Ourique com a colaboração de Leonardo Dlugokenski

É inegável que a história do oeste catarinense, vista com os olhos de hoje, se confunde com uma marca que já ganhou o mundo: Aurora. A Aurora Coop, como foi rebatizada, está presente na rotina e realidade de todos que vivem no oeste de Santa Catarina, no consumo dos produtos, no “parentesco” com seus colaboradores, nos vínculos com alguma etapa desse imenso processo de produção, ou simplesmente pela familiaridade que temos com os caminhões que circulam tanto na cidade, quanto pelas rodovias.

Quando a mídia nacional fala em Chapecó, muitas vezes a pauta é justamente a suinocultura ou a avicultura, criando uma identidade indivisível entre Chapecó e a cooperativa.

A Aurora Coop completa 53 anos, e para alcançar o patamar em que está, incontáveis pessoas se envolveram, culturas foram mescladas, e a realidade de toda a região foi transformada, ao toque da industrialização do país.

O oeste catarinense e a chegada dos imigrantes

Para contar a história e entender o impacto da Aurora Coop em nossa região, vamos viajar no tempo. Guiados pelo professor e

historiador Leonardo Dlugokenski, chegamos na recém criada Chapecó de 1917. Em uma terra habitada por indígenas e caboclos, antiga rota dos tropeiros com destino a Sorocaba, os sonhos dos imigrantes se tornariam realidade.

Os trabalhadores que vieram da Europa para o sudeste do Brasil, em busca da terra prometida, foram utilizados como mão de obra barata, substituindo os escravos. Após acumular o suado dinheiro, muitas famílias migraram para o sul do país (principalmente Rio Grande do Sul), para construir suas vidas. À época, em Passo Fundo (RS), a Colonizadora Bertaso, Maia e CIA iniciava a comercialização das terras no oeste

catarinense. O Governo Estadual cedeu algumas fazendas, colocando sob responsabilidade da empresa tanto a venda e colonização, quanto os serviços de abertura de ruas, demarcação de lotes, urbanismo, até a segurança da cidade.

Os vendedores da colonizadora foram enviados ao Rio Grande do Sul em busca de clientes. Lá, se depararam com comunidades que enfrentavam diversos desafios. As terras acessíveis para imigrantes tinham relevo acidentado, mata fechada, e, com famílias numerosas, a ocupação de espaço havia chegado ao seu limite. Apresentava-se então a oportunidade da compra de lotes em Santa Catarina, que mesmo sem muitas garantias, tinham um preço muito acessível.

A chegada não era fácil, tanto que relatos da época registram a perda de móveis e pertences na serra do Goio-En: além do relevo íngreme, as condições das estradas eram precárias. As cheias do Rio Uruguai eram outro obstáculo, e, não bastasse isso tudo vencido, muitos conflitos foram registrados, tornando uma verdadeira aventura a vinda para a região.

Em solo oestino, imigrantes e caboclos não conseguiam se entender sobre a questão da terra. Os italianos chegavam com os documentos assinados, e os caboclos argumentavam que estavam nas terras desde sempre e, por serem brasileiros, teriam vantagem. A situação conflituosa assustou



Imigrantes italianos em Caxias do Sul (1918) - Foto: marizzanella.com.br



PARABÉNS PELOS 53 ANOS!

São mais de cinco décadas sendo referência em alimentos no Brasil e no mundo. A Fracel tem orgulho e respeito incondicional por essa história e vos parabeniza pelos 53 anos!



Acesse fracelseguros.com.br

Telefones: (49) 3319.2719 / (49) 3319.2700
Whatsapp: (49) 9 8403-9910

inclusive o primeiro Governador do Estado a visitar a região. Adolfo Konder se deparou com muitos crucifixos e sepulturas na chegada da cidade, resultado dessa disputa.

Apesar da compra feita, os responsáveis por tratar da terra e empossá-la eram os próprios imigrantes que, em família, armavam uma moradia provisória e iniciavam a construção da casa, de um roçado e de um chiqueiro para a produção de suínos.

Alimentação precária

No início do século XX o consumo de alimentos era absurdamente diferente do que vivenciamos hoje. Se você, caro leitor, quisesse consumir carne, ou até mesmo feijão, precisaria importar enlatados da Europa. O que de fato é nativo do Brasil, e você poderia colher facilmente, seriam a mandioca, a batata-doce e o chuchu. Alimentos que contam a história do país, como a cana-de-açúcar e o café são importados, respectivamente, da Ásia e África. O Brasil apresentava uma deficiência alimentar até o começo da República, pois não havia investimento em produção nacional. As chácaras, propriedades rurais típicas em nossa região, nascem justamente para a produção própria de alimentos. O cidadão vivia em ambiente urbano, e nos fins de semana ia para o interior cuidar e colher o que plantava.

Por que suínos?

Da chegada dos imigrantes até os dias de hoje, o suíno não é mais o mesmo. Conhecido como “pêlo”, o porco que habitava as propriedades da antiga Chapecó era peludo e apresentava muita gordura para pouca carne. Os cortes suínos que adquirimos hoje nas gôndolas dos supermercados, resultam da mistura de várias raças, trazidas inclusive da Europa, e do aprimoramento genético,

Os “pêlos” já eram culturalmente criados pelos imigrantes italianos, tradição vinda do país de origem. Aqui, por conta dos lotes pequenos, ficava impossível a criação de gado. Ovelhas e cabras também demandavam um cuidado

maior. Assim, a criação de porcos foi uma boa alternativa, pois além de ocuparem pouco espaço, havia outra vantagem: a carne suína podia ser conservada na própria gordura (banha). Estava garantida a fonte de proteína animal para consumo próprio.

A industrialização do país e o desenvolvimento do oeste catarinense

A partir da República, o Brasil passa a se industrializar. Com a crise do café, o sudeste do país investe na indústria, que emprega muitas pessoas, tanto locais, quanto migrantes de outros estados. Mas como alimentar a população?

Essa questão foi vista como oportunidade pelos colonos do oeste catarinense. A produção de suínos era levada, através de caminhões, carroças, ou até mesmo à pé, até a localidade de Cruzeiro, hoje Joaçaba. Lá, pela estrada de ferro (um dos motivos da Guerra do Contestado), os animais eram enviados a São Paulo. Essa é a grande virada de chave na profissionalização do agronegócio no oeste catarinense.

A criação da cooperativa no oeste catarinense

Imagine que você cria porcos no oeste catarinense, por volta de 1925. Semanalmente, ou mensalmente, você precisaria mobilizar pessoas para efetuarem o transporte da carga viva por 160 Km e, na estrada, encontraria outros caminhões percorrendo o mesmo caminho. Já pensou no empenho?

Para minimizar os impactos e os prejuízos, os produtores organizaram a dinâmica da venda casada e a mobilização de apenas uma equipe para cuidar de toda essa logística, começando a desenhar o que conhecemos hoje como cooperativa.

Na Itália, esta prática era bastante difundida; já no Brasil, até haviam movimentos semelhantes no Rio Grande do Sul, mas ainda sem legislação. O que organizava os produtores eram estatutos internos e acordos. Somente em 1971 teríamos a legislação cooperativista no país.



Frigorífico Marafon - Foto: Comunidade Memória Chapecó - Facebook

O Frigorífico Marafon e o crescimento em escala

Em 1969, a família de imigrantes italianos Marafon, vinda do Rio Grande do Sul, monta o que seria o embrião da indústria alimentícia no oeste catarinense. A partir do Frigorífico Marafon, os criadores de suínos não precisavam mais levar a carga viva até a estrada de ferro - os animais eram vendidos para o abatedouro, que revendia os cortes para compradores em São Paulo. Em 1973, o Frigorífico Marafon é adquirido e passa a se chamar Frigorífico Cooperativa Central Catarinense. Aurora, nome que conhecemos nos dias de hoje, era um dos produtos do Frigorífico Marafon.

A ideia da Aurora Coop inicia com a união de pequenas cooperativas, capitaneada por Aury Bodanese, para a construção da “cooperativa das cooperativas”.

A produção já comercializada com São Paulo começa a chegar a novos mercados e, com esta abertura, novos cooperados

ingressam na Aurora. Frigoríficos regionais que acumulavam boas experiências eram absorvidos pela gigante. O abate que iniciou com a média de 50 suínos/dia, saltou para 500 animais/dia em um curto espaço de tempo. E com o passar dos anos, a Aurora diversificou sua produção, incluindo sucos e posteriormente o ramo lácteo.

A combinação de um mercado carente de produtos industrializados e a produção do oeste catarinense resultou no avanço econômico da região.

Para uma melhor leitura do momento, voltemos à industrialização nacional: a abertura de postos de trabalho transformava a rotina dos trabalhadores, que já não tinham tempo para o preparo das refeições. O reflexo imediato disso foi a chegada ao mercado dos produtos industrializados, em um ciclo virtuoso da economia nacional, e em especial do oeste catarinense: o camponês passa a trabalhar na indústria - recebe um salário - compra da indústria.



Foto: Acervo Aurora

A close-up photograph of a person's hand tucked into the pocket of dark trousers. The person is wearing a plaid shirt with shades of purple, red, and white. The background is a solid dark color.

O que fica
no seu bolso
é resultado do
cooperativismo.

R\$ **72,8** milhões
distribuídos aos
associados



CENTRAL DE ATENDIMENTO: Capitais e regiões metropolitanas: 40001111 | Demais localidades: 08006420000 | SAC 24 horas: 08007244420 Ouvidoria: 08007250996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicooob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 08009400458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

Este modelo de negócio nasceu por necessidade. Quando os grandes lotes foram divididos em pequenos espaços, em nenhum momento se imaginou a possibilidade de que esses indivíduos montariam negócios, justamente por conta da falta de espaço e pelo terreno acidentado característico da nossa região. Some-se a isso, um povo que aprende a dividir experiências e se une para enfrentar dificuldades. O cooperativismo foi a única saída para a sobrevivência econômica.

Já conhecemos o passado, mas e o futuro?

O Índice de Desenvolvimento Humano no oeste catarinense é maior que o IDH do Brasil, e comparado até mesmo ao IDH de países mais desenvolvidos - graças também ao desenvolvimento econômico das cooperativas. O beneficiamento da proteína animal envolve uma cadeia produtiva gigantesca, gera milhares de empregos, e faz com que a economia regional permaneça aquecida, apesar das crises e intempéries. O dinheiro na mão da população é gasto e circula regionalmente.

Se lançarmos um breve olhar para o mercado mundial, as boas perspectivas permanecem, pois independentemente de qualquer fator, a população mundial precisa se alimentar. E alimento é justamente o que temos a oferecer.

Quanto maior a diversidade de produtos oferecidos, maiores os volumes de exportação e consequentemente, maior a geração de empregos e renda.

A Aurora Coop chega aos 53 anos como destaque nacional por conta do envolvimento de muitas pessoas e a visão empreendedora para ganhar mercado. A “Cooperativa das Cooperativas” reúne produtores em uma só voz, ganhando força frente ao comprador final, driblando a ideia de concorrência e elevando a colaboração.



Com a palavra, o Prefeito de Chapecó, João Rodrigues

Qual a importância econômica da Aurora Coop para Chapecó e Santa Catarina?

A Aurora Coop é uma das molas propulsoras do desenvolvimento de Chapecó, da região e de Santa Catarina. Ela gera milhares de empregos diretos e indiretos. Está em primeiro lugar no movimento econômico do município, gerando tributos que depois são investidos em educação, saúde, asfalto e outras obras de infraestrutura.

Qual o valor social da Cooperativa para Chapecó e Santa Catarina?

A Aurora Coop tem a cooperação como sua essência. Isso gera uma preocupação com o bem estar dos associados e envolvimento com a comunidade. A Aurora apoiou com recursos importantes as ações de enfrentamento da Covid, entre elas a montagem do Hospital de Campanha no Centro de Eventos, que salvou muitas vidas. Também realiza casamentos

cooperados, campanhas de conscientização de reciclagem e inúmeras outras ações via Fundação Aury Bodanese.

Além disso, incentiva a cultura e o esporte, sendo uma das patrocinadoras da Chapecoense, tanto nos momentos bons, quanto nos momentos difíceis.

Qual a primeira lembrança que lhe vem a cabeça quando falamos de Aurora Coop?

Quando eu ouço a palavra Aurora, o que me vem à cabeça é a imagem do agricultor, do trabalhador, que produz alimentos para todo o mundo. Impossível também não lembrar de Aury Bodanese, seu fundador, um grande empreendedor e visionário, que deixou o legado do cooperativismo para milhares de famílias.



Com a palavra, o Presidente da Cooperalfa e Secretário do Conselho Diretivo da Aurora Coop, Romeo Bet

Qual a importância econômica da Aurora Coop para Chapecó e Santa Catarina?

Em primeiro lugar, preciso dizer que a Aurora é uma empresa que olha o lado econômico, mas também olha muito o lado social. A atividade que a Aurora Coop exerce é de extrema importância para a sustentação econômica e social não só de Chapecó, mas também de Santa Catarina. A cooperativa leva a marca das filiadas para o mundo todo. São mais de 100 mil famílias praticamente ligadas diretamente a Aurora, sejam filiadas, transportadoras ou prestadoras de serviço. Por isso a Aurora tem muita importância num contexto geral - não só em Santa Catarina, mas também no Brasil e no mundo.

Qual o valor social da Cooperativa para Chapecó e Santa Catarina?

A Aurora é de extrema importância econômica e técnica. Por consequência disso, muitos empregos são gerados, tanto na parte de funcionamento da empresa, quanto na parte de matéria prima, oriunda dos produtores. A Aurora Coop desenvolve muitos programas, desde o início do processo da criação de suínos, até a engorda. Além de preparar a parte econômica, prepara a parte social, onde se desenvolvem propriedades sustentáveis. O objetivo é a manutenção do produtor no campo com renda, qualidade de vida e infraestrutura adequada.

Qual a primeira lembrança que lhe vem sobre a formação da Aurora?

O primeiro passo foi dado por uma necessidade de comercializar e industrializar a parte de suínos. A gente já fazia parte da Cooperalfa como associado, na época, e o seu Aury resolveu adquirir um frigorífico que estava parado, para adequar e poder abater os suínos que os produtores e associados tinham, e que muitas vezes não tinham como comercializar. Esse foi um fato que marcou muito: a iniciativa para entrar na parte industrial.



Cultiva a verdadeira Intercooperação,
com responsabilidade e valorização
da comunidade. Enaltecendo
a história do cooperativismo
catarinense!

Parabéns pelos 53 anos!

www.cooperauriverde.com.br

somos
coop


auriverde
COOPERATIVA REGIONAL

Criar uma central com o intuito de atender esses associados de todas as cooperativas filiadas e industrializar, comercializar e expandir, agregando valor e dando segurança ao produtor, para que ele de fato tivesse como comercializar o suíno através da própria Aurora.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De nada valeria o protagonismo econômico, se não houvesse o cuidado com o meio ambiente como um princípio, que a Aurora Coop mantém em todas as fases da produção. Essa é a forma de preservar sua maior riqueza: as raízes rurais das famílias cooperadas.

Gestão Ambiental

Para proporcionar a conservação ambiental e minimizar os impactos, a Aurora monitora os aspectos ambientais mais significativos e avalia os riscos e as oportunidades das suas operações. A gestão ambiental está alinhada a seus valores e estratégias, os investimentos estão voltados para o atendimento legal e o crescimento sustentável da atividade.

Água

A Aurora gerencia a água captada e a qualidade do efluente devolvido ao meio ambiente, trabalhando na redução e reuso de água, aumentando a eficiência do uso dos recursos hídricos e a preservação ambiental. A

cooperativa participa regionalmente de Comitês de Bacias Hidrográficas e incentiva os produtores cooperados a adotar medidas de redução no consumo da água, proteção de nascentes e destinação adequada de resíduos líquidos da atividade agropecuária.

Energia

A maior fonte de energia utilizada pela cooperativa é a lenha. Para tanto, são mantidos reflorestamento próprios, arrendados ou é adquirida lenha de terceiros. A segunda maior fonte de energia utilizada é a elétrica, comprada no mercado cativo, mas também obtida pela operação de uma Central Geradora Hidrelétrica (CGH) e da contratação de energia no mercado livre - principalmente de PCH's, de baixo impacto ambiental. A Aurora vem substituindo parte do uso do gás liquefeito de petróleo (GLP) pelo biogás (metano), gerado a partir da biodigestão dos resíduos orgânicos.

Resíduos

A Aurora gerencia seus resíduos e busca novas tecnologias e parcerias para garantir o destino adequado e a redução da quantidade de rejeitos encaminhados a aterros. Os terceiros envolvidos no transporte e destinação final são auditados, e os novos empregados são orientados sobre os programas ambientais. Para aumentar a reciclabilidade das embalagens pós-consumo, a empresa participa, desde 2015, da Coalizão pela Logística Reversa.



RICARDO CAVALI

SUOR E COOPERAÇÃO

Advogado, Presidente da Associação dos Advogados Tributistas de SC, especialista em Direito Civil, Conselheiro Estadual da OAB.

Durante a primeira metade do século passado, o grande oeste de Santa Catarina era uma região inóspita, sem infraestrutura e com serviço público praticamente inexistente. Vivia ainda o rescaldo da disputa pelas divisas com a República Argentina e logo depois com o vizinho estado do Paraná - esta última questão, levando ao sangrento conflito das terras do Contestado.

Nesse período a densidade econômica resumia-se aos ciclos da extração da madeira e da erva mate. A saga dos desbravadores do Oeste Catarinense somente passaria a ser alavancada pelo Poder Público de forma mais consistente a partir da segunda metade do século passado, mais precisamente depois de 1963, com a criação da Secretaria dos Negócios do Oeste, no Governo Celso Ramos.

Antes disso, abrir estradas, construir templos religiosos, erguer escolas, preparar a terra para transformá-la em lavoura fértil, somente se dera pela cooperação das

próprias pessoas que aqui chegaram para colonizar a região, tendo apenas o acompanhamento, de longe, do Poder Público.

Amparada nesse sentimento de cooperação, surgiu uma nova doutrina, fomentada por pessoas de capacidade invejável de liderança, as quais, com um pensar panorâmico, visualizaram uma fórmula de agregação dos agricultores minifundiários, que se transformaria em uma matriz econômica promissora: o cooperativismo.

A valorização do trabalho de acordo com o esforço de cada um, a defesa dos negócios coletivos, a fé na possibilidade de crescimento e especialmente, a liberdade de adesão, aos poucos foram assimilados, passando a ser observados e avaliados pelo Brasil e o mundo.

A nossa topografia e a ocupação que não foi produto das sesmarias, mas de regular parcelamento de solo, foi determinante para a divisão do Oeste em milhares de minifúndios,

que levou ao uso desse espaço por milhares de famílias de pequenos agricultores gaúchos, fatores determinantes para o êxito da doutrina associativista de cooperação. Essa estrutura rural encontrou no cooperativismo uma fórmula bem-sucedida de auto defesa e fortalecimento.

Graças ao modelo cooperativista, o agronegócio catarinense supera dificuldades e apresenta resultados lineares acima da média das demais atividades econômicas do País. Fato extremamente significativo é que a organização dos pequenos produtores rurais em cooperativas vem permitindo permanentemente a atualização tecnológica. Do plantio à colheita, do transporte à comercialização, tudo é alavancado pela cooperação e por tecnologias de vanguarda.

Ao natural, quando pensamos em cooperativas, imediatamente temos a lembrança da Cooperalfa, exemplo indelével de sucesso empresarial, que estimulou

agricultores na produção e também na comercialização dos produtos da economia primária. Também nos remete a Coopercentral Aurora, hoje Aurora Coop, congregadora de outras tantas cooperativas, que se transformou em modelo de produção agroindustrial.

Mas atualmente, é tamanho o sucesso da sistema cooperativo, que esse modelo ricocheteou para todas as áreas da atividade humana. Os segmentos do transporte, crédito, saúde (trabalho médico), consumo e infraestrutura estão experimentando também exemplos vitoriosos de cooperativismo.

O cooperativismo praticado no grande oeste é um exemplo de sustentabilidade, inovação, sagacidade, eficiência e ética. Um orgulho para o Brasil e exemplo para o mundo, pois demonstra que cooperar é mais que um modelo de negócios - é um exemplo de como se criar empregos, gerar qualidade de vida e prospectar o futuro com dignidade e evolução na renda familiar.

*Parabéns, Cooperativa Aurora!
Há 53 anos produzindo
alimentos com excelência!*



Confiança só se
consolida sobre
bases fortes.
A H Bremer
orgulha-se da
parceria construída
com a Aurora,
exemplo de
trabalho e orgulho
para o Brasil.



47 3531 9000
Rua Lilly Bremer, 322
Bairro Navegantes,
CEP: 89162-454,
Rio do Sul - SC - Brasil
www.bremer.com.br

AS EXPLICAÇÕES E OS CENÁRIOS PÓS-CONFRONTO DA GUERRA NA UCRÂNIA

Por Carlos Miguel Benedetti com a colaboração do historiador Leonardo Dlugokenski

A Europa vive novamente as tensões de um conflito armado. Na região Leste do continente, a Rússia, governada pelo autocrata Vladimir Putin, invadiu o país vizinho da Ucrânia. Desde o dia 24 de fevereiro, prédios, estruturas e o povo ucraniano são atingidos por ataques russos.

Mas o que motivou a invasão russa na Ucrânia? Segundo o Professor Mestre Leonardo Dlugokenski, Mestre em História e professor da disciplina de Ciência Política no ensino superior, existem duas explicações para esse conflito.

A russificação

A primeira explicação é a retomada de territórios da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A União Soviética surge em 1922, após a revolução russa de 1917. Neste contexto, a Ucrânia foi anexada à “Cortina de Ferro” e virou parte da URSS. Naquela época aconteceu um processo chamado de ‘russificação’. Alguns territórios ucranianos foram ocupados efetivamente por russos, que deixavam condições piores na pátria mãe. Esse movimento migratório fez com que os territórios ucranianos se tornassem majoritariamente russos.

Conforme Dlugokenski, devido a essa ‘russificação’, o que vamos ter são alguns territórios dentro da Ucrânia, com cultura russa e uma população que se criou como russa... Após o fim da União Soviética em 1991, essas regiões voltaram a ser da Ucrânia. Neste novo contexto geopolítico, a população desses territórios se sentiu como estrangeira. Daí se originam os rebeldes que lutavam contra a Ucrânia e queriam voltar a fazer parte da Rússia.

Os ecos da Guerra Fria

No segundo cenário, temos uma “mágoa” russa do período de tensão entre a União Soviética e os Estados Unidos e seus respectivos aliados, Bloco Oriental e Bloco Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial, conhecido como Guerra Fria, além da possível adesão da Ucrânia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

A Otan surgiu em 1948, durante a Guerra Fria. Em um primeiro momento, a organização era um tratado para barrar o avanço do socialismo da União Soviética no resto do mundo. Já nos anos de 1990, a Otan virou uma espécie de tratado militar, com atuação na Guerra do Kosovo, na Guerra da Bósnia, na pirataria no Golfo de Áden, no Oceano Índico e em algumas missões durante a Primavera Árabe, na Líbia.

A ideia geral da Otan é acabar com os extremismos em governos. Segundo Dlugokenski, isso não foi muito bem visto pelo Kremlin, sede do governo russo. “Na cabeça de Vladimir Putin, a Rússia ainda está na Guerra Fria. Para ele, se a Ucrânia aderisse à Otan, seria como se os Estados Unidos colocassem bases militares ao lado do território russo, aprofundando uma inimizade histórica.”

“Das motivações da Rússia, a ideia da ‘russificação’ caiu por terra, pois o exército rumo à capital da Ucrânia, Kiev. A cidade fica muito distante das regiões que recebiam russos na época da União Soviética. O objetivo é mesmo derrubar o governo ucraniano, e caso isso ocorra, surgem muitas hipóteses pós-conflito” explicou o professor Leonardo.

LINHA DO TEMPO

15 de fevereiro - Mais de 100 mil soldados russos fazem "exercícios militares" próximos à fronteira da Ucrânia. A atividade militar preocupa os demais países, mas o porta-voz russo ameniza a ação e informa que parte dos militares retornaria às bases.

21 de fevereiro - A Rússia reconhece as regiões de Donetsk e Lugansk como independentes e aumenta a motivação para uma possível invasão.

24 de fevereiro - Durante a madrugada, a Rússia começa os ataques à Ucrânia. Pela televisão russa, o presidente Vladimir Putin informa que a ação é uma "operação militar especial". Após o ataque, o presidente da Ucrânia Volodymyr Zelensky encerra as relações diplomáticas com a Rússia. No mesmo dia, Estados Unidos e países da Europa se manifestam contra a invasão. A Rússia consegue ocupar a usina nuclear de Chernobyl, próxima à divisa com a Bielorrússia.

25 de fevereiro - Diversas nações, como os Estados Unidos, anunciam sanções para a Rússia.

27 de fevereiro - União Europeia anuncia que bancos da Rússia foram desligados do Swift, sistema de comunicação que viabiliza o pagamento e a transferência de recursos entre empresas de países diferentes.

28 de fevereiro - Em Belarus, Ucrânia e Rússia realizam a primeira rodada de negociações para pôr fim ao conflito. A reunião não teve um acordo.

02 de março - A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) aprova a resolução que condena a invasão da Rússia na Ucrânia. Além disso, a ONU solicita a retirada imediata das tropas russas do território ucraniano.

03 de março - No segundo encontro entre russos e ucranianos, corredores humanitários para a saída de civis são aprovados pelos dois países.

12 de março - Russos começam a atacar mais intensamente as proximidades da capital da Ucrânia, Kiev.

16 de março - Rússia é expulsa do Conselho Europeu. Na mesma data, Joe Biden, presidente dos Estados Unidos chama Vladimir Putin de "criminoso de guerra".

26 de março - A Ucrânia informa que mais de 136 crianças já haviam morrido devido aos ataques da Rússia.

28 de março - O Estado Maior das Forças Armadas da Ucrânia informa que cerca de 17 mil militares russos haviam morrido ou ficaram feridos desde o início do conflito.

29 de março - Na Turquia, encontro entre delegações da Rússia e Ucrânia termina em acordo para a abertura de novos corredores humanitários. No mesmo dia, a Ucrânia se diz disposta a abrir mão de entrar na Otan.

01 de abril - Ucrânia informa que 153 crianças morreram e 245 ficaram feridas desde o início dos ataques russos.

02 de abril - Às forças armadas ucranianas confirmam que a intensidade dos ataques aéreos russos diminuiu. No mesmo dia, o prefeito de Bucha, cidade próxima a Kiev, informou que quase 300 ucranianos foram enterrados em valas comuns após o controle de tropas russas na região.

03 de abril - A procuradora-geral da Ucrânia, Iryna Venediktova informa que 410 corpos de civis foram encontrados nos arredores de Kiev. Muitos desses cadáveres estariam espalhados pelas ruas da cidade de Bucha.

04 de abril - Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, acusa Putin de cometer crimes de guerra em Bucha.

07 de abril - A ONU suspende a Rússia do Conselho de Direitos Humanos. Junto com outros 57 países, o Brasil se abstém da votação. No mesmo dia, o governo ucraniano começa uma operação para retirar às pressas civis do Leste do país.

TRABALHANDO POR UM MUNDO MELHOR, **HOJE!**

Sempre com o uso de tecnologia de ponta e as melhores soluções para serviços ambientais, a T.O.S. se fortalece como referência no sul do país.



grupotucano.com.br

Chapécó • SC +55 49 3323.4569
Maravilha • SC +55 49 3664.0187



O FUTURO SE CONSTRÓI COM BONS VALORES

O cenários possíveis

O pior cenário possível, para o professor Dlugokenski, é o de uma guerra sem fim. Isso se daria no caso de aumento das tensões entre os dois países, somado a uma intervenção da Otan: o resultado seria catastrófico para todo o mundo. Sim, a possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial é distante, mas não pode ser ignorada. Felizmente há outras possibilidades de desfecho.

Se a Rússia sair da Ucrânia sem derrubar o governo de Zelensky, será uma derrota para Vladimir Putin. A partir disso, ele perde forças em seu próprio país.

Se a Rússia dominar a Ucrânia, sem nenhuma intervenção de organizações mundiais ou países estrangeiros, isso abriria um grande precedente, segundo o professor.

Por exemplo: a China invadindo Taiwan, por não haver retaliação. “Haveriam invasões similares e teríamos mais um grande problema”, explica Dlugokenski.

Teme-se também um

possível ataque da Rússia à Polônia, um país membro da Otan. Pelos protocolos da Organização, todos os outros países membros devem fazer uma retaliação militar contra a Rússia. “Trata-se de um cenário bem obscuro, onde a Otan, a Onu e a própria diplomacia mundial estão sendo postas à prova.”

No fechamento dessa edição, a agência Deutsche Welle informou: - A Rússia estaria se preparando para

tomar regiões separatistas.

- No entorno da capital, são encontrados mais de 1.200 cadáveres.

- A procuradora-geral ucraniana define Putin como “maior criminoso de guerra do século 21”.

- Autoridades de Kiev anunciaram no domingo (10/04) que o exército ucraniano se preparava para “grandes batalhas” contra as forças russas no Donbas, no leste da

Ucrânia, onde Moscou controla dois territórios separatistas.

- Segundo analistas, a ofensiva em grande escala pode se iniciar nos próximos dias. Muitos questionam a capacidade das tropas russas, desfalcadas e desmoralizadas, de conquistar muito terreno, depois de os motivados combatentes ucranianos terem repellido sua tentativa de tomar a capital, Kiev.

Foto: Reprodução/Facebook/MNS.GOV.UA



VITOR MARCELO VIEIRA

Memórias da Guerra

Sociólogo e Historiador.

No futuro, o que será escrito sobre a Guerra da Ucrânia nos livros de história e nas seções de memória dos jornais?

Sem dúvida, serão projetadas as narrativas e as representações que as pessoas tinham sobre a guerra, além de suas experiências nesse tempo. Os jornais deverão noticiar a visão que as pessoas tinham do seu presente, do calor da hora dos acontecimentos.

Nas homenagens futuras, serão feitas às vítimas da guerra e que serão noticiadas pelos jornais, os acontecimentos serão evocados no campo da memória.

Certamente haverá disputas de memória, ou seja, julgamentos de quem estava certo e errado na guerra.

Resta saber qual será a narrativa vencedora. Os adolescentes e crianças de hoje, serão atingidos e estarão envolvidos nessas disputas de memória.

Os historiadores e os sociólogos afirmam que para se chegar próximo da verdade histórica é preciso levar em conta a visão que os contemporâneos tinham dela, ou seja, qual sentido as pessoas davam a guerra no mesmo tempo em que ela acontecia?

Para interpretar os acontecimentos do nosso presente, será observado o contexto desta época e serão utilizadas como fontes as notícias dos jornais e documentos que estão sendo produzidos hoje. Assim, muita coisa somente virá à tona no futuro, inclusive um possível julgamento do Tribunal

Internacional de Haia, que julga crimes de guerra, para observar se a Rússia cometeu crimes no conflito. Não é necessária uma bola de cristal para deduzir isso. Basta observar os discursos dos chefes de nação pelo mundo. No último 3 de abril, o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, condenou Moscou explicitamente, ao afirmar que a Rússia “sentirá os efeitos” das retaliações. Em Berlim, o presidente alemão Frank-Walter Steinmeier declarou que “os crimes de guerra cometidos pela Rússia estão visíveis aos olhos do mundo. Eles nos abalam profundamente”.

Vale lembrar que no momento atual, as ideias do passado são evocadas a toda hora quando se fala da guerra: império, Guerra Fria, o medo da Terceira

Guerra Mundial, a bomba atômica, fascismo, nazismo, fim do mundo e as duas grandes Guerras Mundiais. Tudo isso passa como se fosse uma cena de filme em nossas mentes. Foi assim foi com o 11 de setembro de 2001. Ninguém poderia compreender o que estava ocorrendo naquele fatídico dia. A narrativa sobre o fato só foi construída após. Recentemente o presidente dos EUA Joe Biden autorizou ao FBI tornar público os primeiros documentos do 11 de setembro, uma promessa de campanha que havia feito às famílias que tiveram pessoas mortas na queda das torres gêmeas. Foram apenas os primeiros documentos liberados. Assim também será com a guerra da Ucrânia: a verdade poderá demorar muito a vir à tona...

Até a próxima.

Sofá Capri



Design, praticidade e conforto!

Faça uma visita e conheça tudo o que temos para sua casa:
sofás, salas de jantar, tapetes e tudo em decoração!



49 3344.8980
Rodovia Acesso Sul, 950
São Lourenço do Oeste - SC

49 3199.2233
Av. São Pedro 2400 E, Loteamento Jardins
Ao lado do Ibis Hotel. Chapecó - SC



f @ /lojasenele
lojasenele.com.br



ÍRIO GROLI

UMA REFLEXÃO SOBRE O ATIVISMO JUDICIAL

Juiz de Direito Aposentado
Advogado na Irio Grolli Advogados Associados

Considero o ativismo judicial uma intromissão indevida do Judiciário na função legislativa, ultrapassando as linhas da função jurisdicional em detrimento da função dos outros poderes.

Vejamos: os ministros do Supremo não são eleitos, e quando eles usurpam as funções das autoridades eleitas estão, na verdade, fraudando a democracia, o voto popular.

Os ministros ativistas não estão preocupados com o voto da maioria da população, mas em impor sua visão de mundo e suas convicções ideológicas sobre diversos temas. Para os ativistas, se a lei não coincide com suas

convicções, azar da lei. Como não é função dos ministros criar leis, nem políticas públicas, eles consequentemente descumprem com os princípios basilares da separação dos poderes, atentando contra o estado democrático.

Por estas razões o ativismo judicial é criticado - ele interfere na independência dos poderes, causando desarmonia.

Vamos ao inquérito das Fakes News, em que o Ministro vítima preside o inquérito policial, faz a função do Ministério Público e ainda julga. Não por acaso foi definido pelo Ministro Marco Aurélio como o “processo do fim do mundo.” Também é importante destacar a criação da Lei nº 13.964/19, sancionada em 24/12/2019, que

entra em vigor no dia 23/01/2020, instituindo o juiz de garantia - aquele responsável pelo controle da legalidade da investigação criminal. A figura do juiz de garantia já estava em discussão no novo Código de Processo Penal (CPP), proposto pelo Senado em 2009. Ocorre que por puro ativismo, o Ministro Fux, em decisão monocrática, suspendeu a lei por prazo indeterminado. Ou seja: a vontade popular, representada pelo parlamento, se curvou à vontade de um só ministro, que não gostou da lei. Então, para que serve o nosso parlamento?...

Como bem destacou Rui Barbosa: “A pior ditadura é a ditadura do Poder Judiciário, porque contra ela não há a quem recorrer.”

Por outro lado, o ativismo,

em alguns casos, foi positivo por agir como guardião de direitos fundamentais e das minorias. Como exemplo: o reconhecimento da união estável para casais do mesmo sexo em 2011 e a criminalização de atos de homofobia e transfobia em 2019. Apesar de interferir na independência dos poderes, se não fosse o Supremo tais direitos dificilmente seriam garantidos pelo Congresso. E sim, há objeções a essa atuação pela ausência de legitimidade democrática dos ministros, por não saberem avaliar a vontade do povo. Além disso, cria-se a politização judicial e a possibilidade de ultrapassar as linhas da função jurisdicional, em detrimento da função dos outros poderes. É preciso que os juristas e pensadores do direito reflitam sobre o tema.

ENERGIA SOLAR PARA SUA CASA OU EMPRESA

O sol nasceu para todos e aqui na Projeto Solar nós aproveitamos todo seu potencial para gerar energia e economia para residências, empresas e propriedades rurais.

MAIOR
USINA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA PARTICULAR DE SANTA CATARINA
3.600 PAINÉIS
1.224 KW POTÊNCIA
Planalto Alegre

EXPRESSO SÃO MIGUEL
372 PAINÉIS
119,04 KW POTÊNCIA
Chapécó

DALLA CERVEJARIA
414 PAINÉIS
136,62 KW POTÊNCIA
Chapécó

CABANHA RIGOROSA
116 PAINÉIS
39,44 KW POTÊNCIA
Chapécó

GIOVANI SOLETTI
10 PAINÉIS
4,3 KW POTÊNCIA
Chapécó

Projeto Solar
CHAPECÓ

FALE COM NOSSO ESPECIALISTA
GIVANILDO SILVA
VENDAS / UNIDADE CHAPECÓ

(49) 3025-2053
(49) 9 9910-8815
chapeco@projetosolar.eng.br

+500 OBRAS
+35.000 PAINÉIS INSTALADOS

www.projetosolar.eng.br



A NOSSA FAMÍLIA DE
PRODUTOS ESTÁ CRESCENDO.
CONHEÇA OS LANÇAMENTOS!



BREAD STICKS



PIPOCA DOCE
E CARMELIZADA

Grupo
Bigolin

Contato:
49 3319-3100
www.grupobigolin.com.br
@bigolindistribuidora

GIVANILDO SILVA

Brasil, o país do futuro?

Givanildo Silva, doutor em Ciências Contábeis e Administração



Muito se fala sobre os problemas e dificuldades do dia a dia, tudo o que nos prejudica hoje, no curto prazo. Mas devemos considerar que decisões corretas ou não, tomadas no passado, refletem-se por anos na vida de todos nós.

Assim, devemos direcionar nosso olhar para as sementes de melhorias que estão sendo plantadas hoje, mas cuja colheita de bons frutos será no longo prazo. Nesse artigo, pretendo apresentar a possibilidade de um novo Brasil para as próximas décadas - acredito que precisamos ficar atentos a esse plantio.

Na educação, o reajuste de 33,24%, elevando o piso salarial dos professores para R\$ 3.845,63 é uma revolução silenciosa, que trará frutos dentro de cinco ou dez anos. Amanda Ripley, autora do livro "As Crianças Mais Inteligentes do Mundo", acompanhou três jovens que foram estudar na Finlândia, na Coreia do Sul e na Polônia. Dentre suas

conclusões, destaca-se a importância atribuída pelo país à educação, e a de que precisamos dos melhores cérebros educando as nossas crianças.

No agronegócio, foi lançado o Plano Nacional de Fertilizantes - uma referência para o planejamento do setor nos próximos 28 anos (até 2050), promovendo o desenvolvimento nacional. As ações do PNF podem minimizar a dependência externa de nitrogênio, fósforo e potássio, que chegam ao país importados da Rússia, China, Canadá, Marrocos, Bielorrússia, Estados Unidos, Catar, Israel, Egito e Alemanha. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia mostrou a importância desse plano.

O novo Marco Legal das Ferrovias manteve o atual regime de concessões, criando uma nova forma de operação - a de autorização. Nesse formato, uma empresa privada pode sugerir ao governo, por conta própria, um projeto de nova ferrovia, com planos de investimento e operação. Serão investidos mais de R\$ 180 bilhões no país, nos próximos anos.

O novo Marco Legal do Saneamento entrou em vigor em julho de 2020. Com isso, a meta do Governo Federal é alcançar a

universalização dos serviços de saneamento básico até 2033, garantindo que 99% da população brasileira tenha acesso à água potável, e 90% ao tratamento e à coleta de esgoto. Para cumprir essa meta, é preciso investimento de cerca de R\$ 70 bilhões por ano.

O leilão para a concessão de operação nas faixas de frequência do 5G foi realizado em novembro de 2021. O saldo foi de R\$ 46,7 bilhões movimentados por dez operadoras ganhadoras.

O governo federal regulamentou as novas regras para a renegociação das dívidas com o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), possibilitando descontos de até 92% do saldo devedor.

Foi realizada a primeira desestatização portuária do Brasil, da Companhia Docas do Espírito (Codesa). O leilão garantiu não só R\$ 850 milhões em investimentos, mas também 15 mil empregos, abrindo as portas para as privatizações do Porto de Santos.

Finalmente: após quase 16 anos do início das obras, os eixos Leste e Norte da Transposição do São Francisco estão concluídos.

Estas ações importantes merecem ser comentadas, para que percebamos os avanços estruturais e políticas de longo prazo.

Será que o Brasil é o país do futuro?

Aedes aegypti

UM PEQUENO INIMIGO, UMA GRANDE AMEAÇA!

Já foram realizados quase **1.500** atendimentos na saúde.

ENTRE NO COMBATE!

FAÇA SUA PARTE:

- Elimine pontos de água parada;
- Vede caixas d'água;
- Trate a água da piscina;
- Faça a limpeza do pátio ou terreno baldio.

É MUITO IMPORTANTE:

PERMITIR E ACOMPANHAR A VISITA DO AGENTE DE ENDEMIAS NA SUA CASA OU ESTABELECIMENTO.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
(49) 3319.1407

Saiba mais:
dengue.sc.gov.br

CHAPECÓ CONTRA O MOSQUITO DA DENGUE.
Essa luta também é sua!

PREFEITURA DE CHAPECÓ

Informe Publicitário

Não compre imóveis até o dia 12 de maio



Um evento pensado do início ao fim para facilitar a vida de quem decidiu comprar um imóvel, ou ainda está na dúvida. Esta é a Feira do Imóvel na Planta, que terá sua quarta edição realizada entre os dias 12 e 21 de maio, na Boa Visão Imóveis de Chapecó e Xanxerê. Com mais de mil imóveis disponíveis, a feira garante negociações exclusivas para quem pretende realizar o sonho da casa própria e oferece excelentes possibilidades de negócios para quem investe no ramo imobiliário.

O evento foi lançado em março de 2018, e inicialmente tinha o intuito de orientar as pessoas sobre a possibilidade de financiar um imóvel, utilizando principalmente as diretrizes da Caixa Econômica Federal, com foco no programa “Minha Casa, Minha Vida”, agora “Casa Verde Amarela”. Com o sucesso da primeira edição, a Feira do Imóvel na Planta cria no oeste catarinense, novas oportunidades de negócios, agora com foco não mais em empreendimentos populares, mas em imóveis de maior valor agregado. A diretora da Boa Visão Imóveis, Viviane Dellalibera, avalia: “Desde a primeira edição até este momento, sentimos uma grande evolução. A feira tem tomado uma proporção muito grande a cada ano que passa. Começamos com um evento tímido, com divulgações pontuais, e mesmo sendo a estreia já sentimos que foi um grande sucesso, gerando oportunidades aos clientes de adquirir o seu imóvel ideal. Com o passar dos anos, a grande procura pela feira e as indicações de clientes fizeram com que as demais edições fossem ainda maiores, evoluindo e tomando forma. Fomos personalizando o evento para que todas as demandas de nossos clientes fossem atendidas. Neste ano a expectativa é superar as outras edições, pois teremos muitas opções de imóveis residenciais com ótimos diferenciais de negociação, em todas as faixas de valores. Trabalharemos também com imóveis comerciais, abrindo a possibilidade para que investidores possam negociar.”

Com o objetivo de oferecer uma experiência de compra, com acolhimento e empatia, para que as pessoas envolvidas sintam-se empoderadas e incentivadas na realização de seus objetivos de vida, a 4ª Feira do Imóvel na Planta quer ser responsável pela transformação do cenário imobiliário, resultando em ótimos e muitos negócios para todos os envolvidos, através de um evento colaborativo. Os clientes que agendarem o atendimento serão recebidos com incentivos e facilidades exclusivas para a compra de seu imóvel. O evento foi pensado para que os visitantes

sintam-se confortáveis, possam tirar todas as dúvidas e conhecer os imóveis que mais se identificarem, dentre os mais de mil disponíveis. Do início ao fim da visita, os usuários poderão aproveitar oportunidades únicas para garantir um espaço para chamar de seu. De empreendimentos no valor de R\$ 200 mil até espaços de luxo cotados em mais de R\$ 5 milhões, a feira muda sua abordagem, anteriormente informativa, para uma oportunidade excelente de negócios: empreendimentos de 15 construtoras do oeste catarinense à disposição da comunidade.

Para facilitar o processo e diminuir a burocracia na compra, haverá postos de informação no evento que mobiliza todo corpo de profissionais da Boa Visão durante os dez dias. Além disso, a Leal Assessoria, Correspondente Bancário Caixa, atua na análise de crédito dos visitantes e direcionamento para os melhores negócios. O diretor da Leal Assessoria, Valmir Dellalibera, comenta essa atuação: “A Leal Assessoria como parceira da Boa Visão Imóveis vai apoiar o evento, com a presença da equipe completa em todos os dias da feira. O objetivo é tirar todas as dúvidas que possam aparecer, bem como possibilitar a pré-análise de crédito para todos os clientes que pretendem comprar imóvel através de financiamento imobiliário.”

Se muitas pessoas vão aproveitar o evento para realizar o sonho da casa própria, ou dar um upgrade no seu imóvel, muitos investidores podem aproveitar os empreendimentos para melhorar e aumentar seus rendimentos. Esse público também será atendido na 4ª Feira do Imóvel na Planta. Com a crise econômica, essa é uma modalidade que atrai muitas pessoas, de acordo com o Diretor da Boa Visão Imóveis, Ronaldo Dellalibera: “Investir em imóvel é sempre um bom negócio, independente do momento. É um bem que sempre valoriza, principalmente falando de cidades como Chapecó e Xanxerê, ambientes em franco desenvolvimento. Nós identificamos oscilação na remuneração através de outros investimentos, muitas vezes sem uma segurança duradoura. Já no caso do investimento em imóveis, a valorização sempre acontece, pois o déficit habitacional é crescente, o que assegura que os imóveis se valorizem dia após dia. Em Chapecó e Xanxerê então, essa valorização fica ainda mais visível.”

Se você também tem o intuito de comprar um imóvel para chamar de seu, não faça isso antes de visitar a 4ª Feira do Imóvel na Planta. Um evento pensado para que você faça bons negócios, tenha vantagens exclusivas, possa financiar com facilidade pela Caixa Econômica Federal, ou ainda outros bancos, e, através de um atendimento humano e atencioso, alcance seu objetivo de vida!



4ª Feira do Imóvel na Planta

Quando: De 12 à 21 de maio

Onde: Na Boa Visão Imóveis

Chapecó: Av. Getúlio Dorneles Vargas, 1047 N

Telefone: (49) 3025-7011

Xanxerê: Rua Olavo Bilac, 170 - Centro

Telefone: (49) 3433-7307

De atendente de hotel a multiempresário: conheça a história de sucesso do empreendedor Oscar Martarello

Por Alessandra Bagattini



Foto: reprodução Facebook

Sair de casa levando na mala apenas algumas mudas de roupas, mas no coração todos os ensinamentos dos pais. Assim começa a história de Oscar Martarello, atual prefeito do município de Xanxerê, nossa Capital do Milho, no Oeste de Santa Catarina.

Sonhador e muito persistente, ele é filho de pequenos agricultores que residiam na comunidade de Toldo Velho, no interior de Ipuatuba (SC). Inspirado pela simplicidade e pelo caráter de seus pais, ele foi em busca de um futuro melhor.

Oscar iniciou a vida profissional como atendente de hotel, porém sua jornada foi longa até conseguir abrir a primeira empresa - também trabalhou como servente de pedreiro, operador de rádio e vendedor.

Martarello é fundador da Perfimax, empresa do ramo de distribuição de aço que hoje atua em todo Brasil. Exemplo de empreendedorismo e gestão, a

história de Oscar inspira jovens e empresários de toda a região.

Quando deixou a família, seguiu adiante guardando na memória os conselhos e os pedidos dos pais. “Eles eram de poucas palavras, e mesmo sem muito estudo, eles eram sábios. Na sabedoria deles me espelhei e busquei forças para superar o medo, a fome e a falta de dinheiro. Através dos gestos dos meus pais, formei meu caráter.

“Em italiano, minha mãe me disse a seguinte frase, que traduzida para o português significa: olha, você não me faça passar vergonha.

“Já o pai, também em italiano pediu: ‘Meu filho, você precisa ir para algum lugar, porque aqui não se vai adiante. Você precisa conquistar seu espaço’”.

“Admiro a atitude e o desprendimento de meus pais, pois mesmo diante da extrema dificuldade em que viviam, e sendo eu o filho mais novo, eles tiveram essa visão de que eu precisava sair

para o mundo, isso é coisa de Deus.

“Por esse motivo, nutro essa gratidão e em memória deles, que já faleceram, me sinto na obrigação de retribuir, de fazer o que faço hoje, porque sei que de algum lugar eles estão me vendo.”

A vida como empreendedor

A chegada do jovem à cidade de Xanxerê não foi fácil. Para conseguir ter o mínimo, que era comida e um lugar dormir, Oscar trabalhou em um hotel como atendente. Com o passar dos dias, viu que poderia ganhar um dinheiro

extra trabalhando como engraxate. Foi então que fez seu primeiro investimento: uma lata de graxa. Foram dois anos e meio dividindo seu tempo entre o trabalho no hotel e o serviço de engraxate.

Surge então uma nova oportunidade: ele passou a fazer parte de uma equipe de rádio, onde ficou por quatro anos. A dedicação e o trabalho árduo o fizeram escrever um novo capítulo, afinal o desafio mais doloroso foi vencido: a fome.

“Eu tinha salário, mas com ele não era possível pagar colégio e moradia. Então passei fome. Me recordo que algumas vezes no



Oscar e seus pais. Foto: acervo pessoal



Foto à esquerda, a primeira casa.
Acima, Oscar na recepção do hotel. Fotos: acervo pessoal

final do mês tinha só uma banana... Numa ocasião eu precisei comer até a casca, pois não tinha banana suficiente para matar a fome". A fala é forte, mas não sentimos revolta em nosso interlocutor. Ele conclui: "São momentos da vida, lembrados hoje com orgulho e até um saudosismo".

No currículo do empreendedor, ainda encontramos as funções de servente de pedreiro e

o trabalho na concessionária Ford.

Porém, foi no ano de 1992, quando o então presidente da república Collor de Melo confiscou a poupança, fazendo com que muitas empresas quebrassem, que a oportunidade de virar empresário aconteceu.

"Eu tinha 26 anos e fui convidado pelo meu cunhado para montarmos uma metalúrgica - e não

pensei duas vezes. Saí da empresa, e com o dinheiro do acerto comprei uma Brasília, que foi o nosso carro para transportar as mercadorias. Eu com o carro e ele com os equipamentos, atrás de um prédio, numa varanda: assim iniciamos nossa metalúrgica em 1993. Mas com todas as dificuldades de gestores de primeira viagem, não foram tempos fáceis, eu não conhecia nada de aço e nem tínhamos crédito para comprar."

A empresa só cresceu depois que Oscar e sua esposa resolveram vender a casa onde moravam. O valor recebido foi investido no empreendimento, que ganhou nome no mercado e também crédito. Com mais dinheiro em caixa, a situação mudou.

"Esse foi um grande momento da minha vida. Sempre falo para os jovens empreendedores acreditarem que é possível, foi uma luz de Deus. Nós vendemos a nossa casa e colocamos o dinheiro na empresa. Aí as coisas começaram a mudar. Comprávamos o material direto de fábrica, pagávamos menos, e tivemos uma lucratividade maior. A empresa começou a crescer, mas mantivemos o respeito para com os nossos servidores e fornecedores e o zelo para com o cliente. A soma desses fatores nos possibilitou construir o nosso próprio galpão, e também o nosso apartamento."

A vida estava estabilizada, mas o que Oscar e seu sócio não

imaginavam, é que uma nova crise afetaria o país e mais uma dura decisão precisaria ser tomada. Desta vez, o apartamento da família foi vendido e novamente o dinheiro investido na empresa.

"Em 1999 houve mais uma crise que afetou o Brasil e o mundo, e novamente precisamos vender o lugar onde morávamos. Minha esposa e eu passamos cerca de 17 anos pagando aluguel. O foco foi sempre investir na empresa e deixá-la saudável. Com esse aporte, iniciamos a distribuição de aço.

"Nessa época trabalhávamos assim: tinha uma parte da empresa fabricando estruturas metálicas e outra vendendo ferro. Já faz 17 anos que nós nos dividimos. Meu sócio ficou com as estruturas metálicas e eu com a distribuição."

A prioridade do investimento na empresa transformou-se em sucesso. "Hoje temos sete empresas, mais as holdings, empresas no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, uma participação em uma indústria de rafia em Xanxerê. Gozamos de um bom conceito em nível de Sul do país, e isso se deve ao trabalho de mais de 30 anos. Não é algo que se faz em dois, três, cinco anos. Por isso que eu sempre falo que é possível crescer saindo do nada. Mas é necessário ter paciência e ser perseverante - não dá para esperar o resultado em dois, cinco anos", salienta.



Casamento de Vânia e Oscar. Foto: acervo pessoal



Família: Vânia, Oscar, Polyana, Lucas, Pâmela e Felipe. Foto: acervo pessoal.



Vista aérea da empresa em Xanxerê. Foto: acervo pessoal.



Aponte a câmera do seu celular e veja a entrevista de Oscar Martarello no youtube do ClicRDC

Família que se mantém unida e apoia a vida política

O empresário dedica toda a carreira de sucesso à família, sua base durante todo o percurso. Como ele faz questão de frisar, seu casamento foi abençoado com quatro filhos, duas meninas e dois meninos. A filha mais nova cursa medicina e deve concluir a graduação no final deste ano. A mais velha, formou-se em engenharia mecânica e fez votos de pobreza, se tornando irmã religiosa. Os filhos, formados em administração, são os responsáveis pelas empresas.

“Sou muito persistente, e tive a graça de encontrar em minha esposa uma grande parceira. Nos anos de trabalho duro, ela cuidou de nossos filhos e ainda me ajudou na empresa. Ainda hoje ela está ativa, e junto com nossos filhos participa da administração, atuando no departamento financeiro. Ela também me ajuda na prefeitura.”

Vânia Martarello é presidente da Acas, uma associação mantida com os salários do prefeito e do vice, que auxilia a saúde de crianças carentes. “Ela, a esposa do Biasus e

mais alguns funcionários ligados às secretarias da saúde e social, destinam nossos salários a esse trabalho, identificando necessidades e urgências e encontrando soluções. Minha esposa sempre foi companheira, por isso chegamos tão longe em nossa caminhada”, destaca.

Mesmo com todo o sucesso na vida empresarial, Oscar sempre foi reservado. Passou a ter redes sociais após iniciar a sua vida política. O seu objetivo sempre foi muito claro: mostrar que com ética e caráter é possível ter sucesso em todas as áreas da vida.

“Não me arrependo de nada. Eu sempre fui muito pacato. Antes de eu ser candidato, nem tinha redes sociais. Precisei crescer, mudar, fazer uma outra forma de política, porque as pessoas acham que quem entra para a política entra para uma vala comum, que tudo é a mesma coisa, e não é. Se você construir uma vida de princípios, ética, caráter, de valores de família, não é aos 55 anos de idade que você vai jogar tudo fora.

“Eu não tenho varinha mágica para resolver os problemas, mas não estamos fugindo de nenhum. Nós estamos pensando a longo prazo. Precisamos plantar agora, para que as próximas

gerações possam colher.”

Os filhos e a esposa incentivaram o empresário na construção de sua trajetória política em Xanxerê. A decisão de ser candidato a prefeito veio após receber o apoio dos meninos que se comprometeram em dar seguimento aos negócios, das filhas, que permaneceram estudando, e da esposa, que decidiu acompanhá-lo na vida pública através do voluntariado.

“O que me levou à política foi o sentimento de poder devolver para o universo aquilo que ele me deu. Eu quero, ao final da minha vida, fazer uma retrospectiva e dizer que fiz a minha parte. Por 12 anos, apesar dos muitos convites recebidos, sempre declinei, até que percebi que todos nós vivemos a política diariamente e dependemos dela, gostando ou não. Muitas vezes achamos que o presidente vai resolver, mas esquecemos de fazer o dever de casa. Entendi que preciso fazer minha parte e não apenas apontar o dedo. Decidi que essa seria a minha doação: exercer a prefeitura de forma voluntária, pelo período de quatro anos e sem custo nenhum para o município. Faço isso com muita alegria”, conclui.

Chapecó ganha projeto de hospital cirúrgico de alto padrão



Shana Emanuelle Berta - Arquiteta

Todo novo negócio é sempre um grande desafio, porém quando se trata de empreendimento na área médica, devido à natureza complexa e alto custo de implantação, risco e desafio certamente se exponencializam.

O empreendimento Chapecó Medical Center, projeto audacioso que vai construir um hospital cirúrgico de alto padrão em Chapecó, está vencendo esses desafios.

Para o escritório de arquitetura que está assinando o projeto, a cidade já comporta um equipamento que seja classificado como hospital cirúrgico e não apenas como clínica para procedimentos cirúrgicos. “Como a segurança do paciente que vai se submeter à uma cirurgia, mesmo sendo ela eletiva, é o ponto fundamental de um empreendimento nessa área, quando tais procedimentos e cirurgias são realizados dentro de um hospital, o grau de segurança é bastante ampliado”, observa Shana Emanuelle Berta, a arquiteta do projeto.

Entenda algumas exigências para aprovação de um Hospital

A legislação brasileira é bem rigorosa quanto à estrutura física para autorizar o funcionamento de um hospital, e o município de

Chapecó também vem adotando grande zelo na aprovação de projetos com este perfil.

Para o município, independentemente do porte do hospital (pequeno, médio ou grande), ele deverá cumprir um longo rito para ser aprovado - mesmo os hospitais de pequeno porte são considerados empreendimentos de grande impacto ambiental.

A cidade possui poucas áreas geográficas com autorização para hospitais funcionarem. Assim, a escolha do terreno já se torna a primeira dificuldade.

Escolhido o terreno, definido o projeto arquitetônico, o primeiro passo é realizar um EIV - Estudo de Impacto de Vizinhança, que conforme protocolo é submetido ao Conselho da Cidade de Chapecó e corroborado pelo Ministério Público.

Outro quesito fundamental é o destino e tratamento de efluentes, que necessita de atenção especial e profissional qualificado para identificar as soluções ambientalmente seguras e as licenças dos órgãos competentes.

Afora essas, outras questões que dependem de aprovação de legislação específica, são muito mais criteriosas quando o empreendimento se enquadra como hospital e não

como clínica de procedimentos.

As mais importantes são o cumprimento da atualizada ABNT/NBR 7256, que entre outros aspectos trata do projeto e execução do sistema de renovação do ar e instalação de ar condicionado no bloco cirúrgico, já que prevê um projeto que trabalha com diferença de pressão: nas salas cirúrgicas, a pressão positiva vai proteger os ambientes estéreis. No projeto específico de controle do ar das salas cirúrgicas, ainda é necessário o controle da temperatura (entre 18 e 22 graus C), umidade do ar (45 a 55%) e também o sistema de filtragem.

O projeto elétrico de um hospital também prevê rede elétrica estabilizada e obrigação de gerador com redundância, para que os equipamentos da sala cirúrgica e leitos de recuperação NUNCA fiquem sem fornecimento de energia, e energia estável, ou seja, sem variação de tensão.

No tocante ao sistema preventivo de incêndio, mais uma vez hospitais tem tratativa diferente, precisando realizar duas opções de rota de fuga. Na prática, o eventual resgate e salvamento de pacientes acamados ou em leitos de recuperação é extremamente mais rápido e eficaz. No projeto do

CMC, duas escadas enclausuradas e com sistema de corta-fogo serão executadas, com espaço para 08 macas em cada remanso de pavimento.

Todos os projetos, soluções e protocolos de trabalho e atendimento ao paciente, são submetidos a análise e aprovação da ANVISA, que de forma exigente e minuciosa faz a checagem de todos os itens para autorizar o funcionamento do empreendimento.

Segundo a arquiteta, especialista em arquitetura hospitalar, “Chapecó hoje possui dois hospitais públicos, o HRO - Hospital Regional do Oeste e o Hospital da Criança, mas nossa referência local é a estrutura da Unimed, que em termos técnicos, de cumprimento de legislação e de creditações é um exemplo a ser seguido.

“Cumprir todos os quesitos desse extenso rol de exigências é o que se espera de empreendedores que pretendem trabalhar com a saúde humana. Isso denota respeito pelo paciente e pelo corpo clínico envolvido no projeto”, finaliza Shana Emanuelle Berta.

SEGURANÇA PÚBLICA - COMO ESTAMOS NESSE 2022?

Por Mateus Montemezzo



Foto: Arquivo/ClicRDC

Se a pandemia do Covid 19 nos tirou do ritmo, inverteu prioridades e parece ter mexido no calendário, os serviços públicos não puderam parar. Pelo contrário, foram e estão sendo ainda mais demandados. Em Chapecó, na segurança pública, parece que a largada para 2022 ocorreu mesmo em março, com o anúncio de melhorias significativas no setor. Confira os destaques:

Novos policiais reforçam o efetivo da Polícia Militar

A Polícia Militar (PM) de Chapecó recebeu 23 novos policiais no final do mês de março. Formados na turma de dezembro de 2021, após curso realizado em Florianópolis, os soldados recém-chegados já atuam na corporação. Outros 18 policiais foram distribuídos nas companhias de São Lourenço do Oeste, Concórdia e Xanxerê.

A vinda dos profissionais acontece em um cenário de aumento significativo no número de furtos. Segundo dados divulgados no início deste ano pelas forças de segurança, houve acréscimo de 41% de 2020 para o ano de 2021. Se a cidade não para de crescer, tanto em habitantes - número que será confirmado no próximo censo nacional - quanto em novos bairros e loteamentos, a exigência sobre o trabalho da PM também aumenta, especialmente

na busca por novas estratégias de trabalho e ações de combate à criminalidade.

Com o reforço no efetivo, algumas operações que haviam sido interrompidas, como as de trânsito e ações no interior, serão retomadas. “Vamos focar em alguns crimes específicos. É o caso de perturbação do sossego público e de furtos de pequenos materiais. Perceptivelmente, são situações que tiveram alta e que mais causam transtornos para a comunidade de Chapecó”, afirma o Comandante do 2º BPM, Major Ademir Barcarollo.

Acréscimo de profissionais

Os 23 policiais chegam para aumentar o quadro de colaboradores e não para substituir aqueles que deixaram a corporação por opção, ou se aposentaram. É um saldo positivo para a PM, em 11% no total, se comparado ao número de profissionais que atuaram em 2021.

A finalização do processo de transferência é a “troca programada” de policiais. Oito policiais saíram do 2º BPM, e nove chegaram nos últimos dias - todos lotados na Rádio Patrulha e no Grupo de Operações.

Frota renovada

A PM deverá receber uma remessa de 12 novas viaturas neste primeiro semestre de 2022. São cinco veículos adquiridos com

recursos de convênios locais, mais cinco provenientes de emendas parlamentares e duas do Governo Federal. Dois veículos, de modelos Chevrolet Tracker e Jeep Renegade, chegaram no início deste mês e os outros dez deverão ser entregues até 30 de abril.

De dezembro do ano passado até o mês que vem, a PM deverá fechar a frota com 17 novos veículos - incluindo três motos adquiridas com recursos de emenda parlamentar. Além de Chapecó, outros municípios da região também serão contemplados com viaturas

União de agentes à Guarda Municipal

Uma mudança importante para 2022 na segurança pública é a junção dos Agentes de Trânsito com a Guarda Municipal. Desde janeiro, a lei complementar 740, elaborada e sancionada pela Prefeitura de Chapecó, unifica as ações das duas instituições. O Curso de Formação está em andamento e deverá ser finalizado até junho. Após o término, 20 agentes se integram à equipe de 50 guardas municipais.

Com esta unificação, os guardas e agentes vão atuar de forma concomitante. “Vai ser uma coisa só. Isso facilita o atendimento das ocorrências, já que às vezes temos demanda maior dos serviços de trânsito e, às vezes, demanda

maior no serviço da guarda”, disse o Diretor de Segurança Pública de Chapecó, Clóvis Ari Leuze. Outra alteração é a centralização do atendimento por telefone, que atende a população pelo 153.

Retorno do SAER

Após quatro meses parado, o SaerFron (Serviço Aeropolicial de Fronteira) voltou às atividades. De outubro de 2021 até o início de fevereiro de 2022, a aeronave não esteve à disposição da população por conta de manutenção obrigatória. Em parceria com o SARA (Serviço de Atendimento Aeromédico), o SAER atende ocorrências de acidentes de trânsito, de trabalho, faz transferências de pacientes críticos e oferece apoio às forças policiais.

Em 06 de abril, o SAER foi fundamental na ação que prendeu dois bandidos armados, após roubo em uma cooperativa no interior de Planalto Alegre. Na perseguição, os agentes acompanharam o veículo roubado de um gerente da empresa e chegaram a disparar tiros contra a dupla. A ação foi primordial para a abordagem ter um “final feliz”, com a prisão dos envolvidos na região do bairro Vederti, em Chapecó.

Só em 2021, o SAER realizou 450 voos, número que deve aumentar neste ano.

HOSPITAL UNIMED CHAPECÓ

Com
excelência
o cuidado é outro.

Um dos maiores complexos hospitalares do Sistema Unimed, o Hospital Unimed Chapecó é referência em saúde e procedimentos de alta complexidade no Sul do Brasil. Um trabalho diário de muita dedicação e responsabilidade nos torna reconhecidos assim, pela excelência.

Unimed 
Chapecó

30
ANOS

CLIC AGRO

Por Fernando Mattos

Conflito entre países considerados o “Celeiro da Europa” pode gerar grave crise no fornecimento de alimentos

Matéria publicada em março pela BBC, destaca a Rússia e a Ucrânia como grandes exportadores de produtos alimentícios. Os dois países, conhecidos como o “celeiro da Europa”, representam 29% das exportações globais de trigo e 19% das de milho, segundo dados do banco JP Morgan. Os preços do trigo em algumas bolsas de futuro já têm sido negociados nos maiores valores em 14 anos.

A Ucrânia é o maior produtor mundial de azeite de girassol, e a Rússia ocupa o segundo lugar, segundo a S&P Global Platts. Juntos, representam 60% da produção mundial. Tanto o trigo como o azeite de girassol são matérias-primas importantes, utilizadas em muitos produtos alimentícios. Se a colheita ou o processamento são prejudicados, ou se as exportações são interrompidas, as nações importadoras precisam encontrar formas de substituir esse fornecimento. Analistas alertam que o impacto da guerra na produção de grãos pode chegar a duplicar os preços internacionais do trigo. Isso poderia afetar gravemente vários países que dependem das importações de grãos vindas da região do Mar Negro. (Fonte: BBC).



Foto: Dinheiro Rural

PIB do agro brasileiro cresce 8,36% em 2021

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), cresceu 8,36% em 2021. Ressalta-se que, no último trimestre de 2021, especificamente, o PIB do agronegócio brasileiro chegou a cair, 2,03%, influenciado sobretudo por uma piora nos preços reais do setor. Diante do bom desempenho do PIB agregado do agronegócio em 2021, o setor alcançou participação de 27,4% no PIB brasileiro, a maior desde 2004 (quando foi de 27,53%).

Segundo pesquisadores do Cepea, os segmentos primário e de insumos se destacaram em 2021, com aumentos de 17,52% e 52,63%, respectivamente. O PIB também cresceu para os outros dois segmentos, 1,63% para a agroindústria e 2,56% para os agrosserviços. Dentre os ramos, enquanto o PIB do agrícola avançou 15,88% de 2020 para 2021, o PIB do pecuário recuou 8,95%. (Fonte: Cepea).



Foto: MilkPoint

Novo recorde registrado

O Brasil registrou um novo recorde no abate de frangos e porcos em 2021. Ao longo do ano passado, foram 6,18 bilhões de aves, o melhor desempenho de toda a série histórica iniciada em 1997. Em relação a suínos, foram 52,97 milhões, um feito também inédito para a categoria. Os dados foram divulgados no dia 15 de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dois resultados representam, respectivamente, um aumento de 2,8% e 7,3% em relação a 2020. Essa conjuntura positiva foi influenciada tanto pelo aumento das exportações como pelo crescimento do consumo interno. A carne de boi, mais cara nos mercados, levou os brasileiros a optarem por substitutos que coubessem no bolso. (Fonte: CNN).



Foto: ABPA/Divulgação

Mercado do agro brasileiro - centenas de novos destinos

Desde janeiro de 2019, o governo brasileiro abriu mais de 200 novos mercados para produtos da agropecuária brasileira. O montante foi conquistado na primeira quinzena de março, com a abertura de mais dois mercados para o Canadá: de carnes bovina e suína.

No total, mais 51 países passaram a receber alimentos e tecnologia em um comércio cada vez mais globalizado do agronegócio. Somente em 2022, já foram abertos 15 novos mercados. Outros 77 foram registrados em 2021, e 74 em 2020. Em 2019, 35 mercados entraram para a lista de exportação do Brasil.

O trabalho realizado pelo Governo Federal permite a diversificação de possibilidades de exportação para os produtores brasileiros, com o propósito de reduzir a concentração da pauta exportadora tanto em produtos, quanto em destinos. Aberturas de mercados são resultado de negociações bilaterais que culminam no acordo dos parâmetros de sanidade a serem atestados e do certificado correspondente, sanitário, fitossanitário ou veterinário, que passará a ser aceito pelo país importador nos pontos de entrada da mercadoria. O Brasil é o quarto maior produtor mundial de grãos (arroz, cevada, soja, milho e trigo), atrás apenas de China, Estados Unidos e Índia, sendo responsável por 7,8% da produção total mundial, e o segundo maior exportador de grãos do mundo, com 19%, alcançando US\$ 37 bilhões em 2020. (Fonte: Mapa).

VAMO, VAMO CHAPE!!!

Por Rangel Agnolin

O empate em 1 X 1 na estreia da temida série B de 2022 com o Ituano de São Paulo, não foi um resultado ruim e merece ser analisado através de uma linha do tempo.

O time que entrou em campo foi remodelado desde a eliminação no campeonato catarinense, onde teve um desempenho no mínimo “era o tínhamos para o momento”. Mas, se serve de consolo ao torcedor, os times considerados como “os grandes” de Santa Catarina, não estavam na final. Assim, nossa campanha no catarinense foi “média 5, passamos...”

Mas a eliminação mais doída (principalmente para o orçamento anual do clube), foi a da Copa do Brasil, frente ao Motohome, opa, MotoClube - aquele time lá do Maranhão que temos que fazer um esforço danado para lembrar o nome.

Agora, sob o comando do Kleina e com muitas contratações chegando, as esperanças do torcedor estão renovadas. Torcedor sempre apaixonado e fiel, mas que apesar do fraco desempenho do time (ressaca da pior participação em série A

de todos os tempos), não pode deixar de apoiar, principalmente indo ao campo.

A Arena Condá é nossa casa, aqui sempre fomos temidos pelo adversário. Então, como diz nosso hino: “nas alegrias e nas horas mais difíceis” bora voltar para o campo, torcer, xingar quando for necessário e resenhar sempre que for oportuno.

E falando em resenhar... torcedor se manifestando com faixa: “Sou Chapecoense” e o nome de ex-ídolo riscado em vermelho... Alguém viu? Não sei se deu tempo, pois a faixa foi retirada pela segurança.

A atual diretoria é corajosa, capitaneada por Nei Maidana e aterrorizada pelo ex-delegado Alex Passos - que vem controlando gastos e despesas com mão de ferro e está dando o que falar (nota-se aqui que o termo não é força de expressão). Desde que assumiu, em 14 de dezembro, a estratégia para salvar o clube das famigeradas dívidas vai servir de exemplo no país e já tem sido reproduzida em times maiores.



Foto: Júlia Galvão/ACF

Estamos constantemente na mídia nacional, ora como vilões e não pagadores, ora como heróis pela tentativa de sobrevivência. Em pouco mais de 03 meses de muitos desafios, esta diretoria luta até em CPI, onde a participação de ex-dirigente tentou explicar o inexplicável.

Mas, ao final dos 90 minutos contra o Ituano, muitas esperanças acenderam. Vamos dar oportunidade e prestar respeito à esta diretoria que vem fazendo coisas (nos fazendo recordar a diretoria do eterno presidente Sandro Palaoro), ao novo treinador que realmente parece se interessar pela Chape e aos novos contratados.

Ainda na espera de um bom goleiro, seguimos em frente, montando uma armadura para as pedradas dentro de campo (jogos duríssimos contra Grêmio e Vasco) e fora de campo, nas batalhas judiciais e na corrida para moralizar nossa amada Chapecoense.

Força torcedores, força nova diretoria, somos do time do Eu Acredito!!!

COPA DO MUNDO É NA OESTE CAPITAL COM A MAIS SPORTS



ESTAREMOS NO QATAR LEVANDO A VOCÊ AS
EMOÇÕES DO MAIOR EVENTO DO FUTEBOL

+ EMOÇÃO + FUTEBOL
+ COPA DO MUNDO + INTERATIVIDADE

Apoio:

DVA



SAFE
SILVER BUILDING SYSTEM

XP

+ sports

oeste capital
101m

ClicRDC

Realização:

EQUIPE NOTA 10 EM MAIS UMA COPA DO MUNDO!



Fotos: Acervo Pessoal Ivan Carlos

O mundo se prepara para assistir ao maior evento esportivo do planeta, a Copa do Mundo do Qatar, que tem início no dia 21 de novembro. Mas, nos bastidores da Equipe Nota 10, na rádio Condá FM 98.9, muito já tem sido planejado e executado nos últimos meses, para proporcionar ao torcedor uma cobertura detalhada e diferenciada do evento.

A cobertura nos programas esportivos da Equipe teve início com o sorteio dos grupos, no dia 1º de abril, com transmissão e comentários ao vivo - apenas um gostinho do que o torcedor pode esperar para esta Copa. Além de muitas informações durante os programas diários Resenha Nota 10 e Prorrogação, a equipe terá um correspondente na Copa, fazendo três boletins diários na programação ao vivo de Doha, no Qatar, onde acontecem os jogos.

“Faremos o acompanhamento da seleção brasileira em vídeos, fotos e informações nas redes sociais. E um programa em todos os dias de jogos da seleção brasileira antes e após o jogo, com análise de comentaristas. Firmamos também uma parceria com a rede Bandeirantes de rádio para todas transmissões de jogos

da seleção”, conta Cleiton Cesar Agnoletto, coordenador da Equipe Nota 10.

Para Ivan Carlos, um dos narradores da Equipe, que já cobriu três edições de Copa do Mundo, é importante que o torcedor também viva o que é uma Copa, por meio das transmissões.

“Eu tive oportunidade de acompanhar Copas e amistosos da seleção brasileira, mas in loco, durante todo o tempo da copa, nos estádios, no centro internacional de imprensa, no IBC, marcou pra mim a Copa de 2006, na Alemanha, em que participei de 57 transmissões, entre comentários, narração e trabalho em pista. Nós formamos uma equipe de oito integrantes. Eram 120 emissoras do Brasil, entre elas, a Condá.

“Dividíamos espaço nos estádios, fazendo as matérias, e nos juntávamos, muitas vezes no próprio IBC, para algumas transmissões diferenciadas. Era uma sensação muito diferente, especial, você estar no local dos jogos, nos arredores do estádio - onde muita coisa acontece. Nunca tinha vivenciado isso, que se repetia por todas as cidades sede.

“Tivemos uma experiência espetacular porque pegamos uma copa perfeita, realizada pelos alemães. Tudo tratado e organizado

nos mínimos detalhes, e praticamente sem registros de violência ou irregularidades”, lembra o narrador.

Ivan destaca que as edições de Copa nunca serão iguais, porque os povos que as realizam são diferentes. “E pra essa do Qatar há uma expectativa muito grande do que vamos encontrar, a tradição lá não é o futebol. Pelo que vi, a cultura lá é bastante futurista. Para que se tenha uma ideia, da central do trem ao estádio mais longe em que haverão jogos, são 57 km. É tudo muito perto, com as sedes dos jogos muito próximas, então a gente espera que para imprensa vai haver mais facilidade” ressalta.

Em termos de tecnologia e inovação, o que se espera é que o Qatar surpreenda, pois a cada edição surgem novas maneiras de comunicar e deixar o torcedor bem informado em qualquer parte do mundo. “A gente sabe que há evolução de um ano pra outro. Teve vários aplicativos que usei a primeira vez pra cobrir copas e até aparelhos que foram adquiridos

depois para a Rádio Condá, como o T-line, que só uma equipe esportiva no Brasil tinha, que era a Globo do Rio. Vamos ver o que surgirá de tecnologia e novidades também pra crônica esportiva, acredito que vai ser uma copa especial”, comenta o narrador.

Sobre o futebol que a seleção vem apresentando, Ivan se mantém otimista. “O Brasil não está chamando tanta atenção por sua seleção, a gente nota que a ausência da Itália também será sentida. Por outro lado, esperamos espetáculos de outras seleções, como da Espanha e Argentina. O Brasil sempre é concorrente para chegar entre os primeiros e a França nunca pode ser descartada, assim como Portugal”.

A cobertura completa e detalhada da Copa do Mundo do Qatar, o torcedor acompanha pela Rádio Condá FM 98.9, e em todas as redes sociais da Equipe Nota 10, que já está com seu time de profissionais preparado para entrar em campo!



Fotos: Acervo Pessoal Ivan Carlos

QUANDO A BOLA ROLA, NA SONORA É SHOW DE BOLA

O perfeito entrosamento entre torcida e transmissão

A Equipe Show de Bola está em campo, a novidade nas ondas da Sonora FM, rostos conhecidos no meio das transmissões esportivas em Chapecó, agora com um formato diferente, linguagem que conecta, aproxima e traz o perfeito entrosamento entre torcida e transmissão. A partir de agora, quando a bola rola, na Sonora é Show de Bola.

Além de ficar bem informado, o torcedor da Chapecoense irá se divertir e sentir-se parte da Equipe Show de Bola, sentindo a emoção e vibrando junto em cada lance. A equipe é formada pelo narrador Claiton Vogel, o comentarista professor Edson Sant'Ana, o jornalista e repórter setorista da Chapecoense Anderson Rodrigo (o Preto), o comentarista e coordenador técnico Kauê Vinicius,

o mídias sociais João Vitor e terá no plantão esportivo Ory Rodrigues. Claiton Vogel tem a missão de coordenar essa galera que vai agitar as transmissões esportivas na Sonora FM 104.5.

Cada membro da equipe já possui uma história e uma trajetória na comunicação em Chapecó, e juntos asseguram que não faltará alto astral, muita informação e interatividade. A Equipe Show de Bola acompanhará todos os passos da Chapecoense, Anderson Rodrigo há aproximadamente 4 anos vive a rotina do clube, acompanhando de perto os treinamentos, atividades e vai trazer informações sobre a preparação do time e bastidores do clube. Claiton Vogel com voz forte comandará as transmissões, soltando o grito de gol e emocionando a torcida do Verdão do Oeste.

Professor Edson Sant'Ana e Kauê Vinicius analisarão a cada jogo a dinâmica, desempenho do time, parte técnica e os detalhes que interessam a você torcedor. João Vitor deixará você sabendo de tudo ao se conectar com as redes sociais da Equipe Show de Bola, perfil no instagram (@showdebolaequipe), página no Facebook, canal no Youtube e outras mídias que serão utilizadas para aproximar torcida e informação. Ory Rodrigues vai manter a audiência informada com os principais destaques do mundo da bola, do esporte em geral e do jornalismo durante as transmissões dos jogos da Chapecoense.

Além do compromisso com a Chapecoense e com a torcida do Verdão nos jogos, a Equipe Show de Bola estará em sintonia com você de segunda à sexta-feira, das 13h

às 14h, na Sonora FM 104.5 com o programa Jogo Aberto, que terá interação também pelas redes sociais trazendo conteúdos de qualidade. Fique ligado na Sonora FM e confira a Equipe Show de Bola interagindo com os comunicadores da sua rádio durante a programação.

A Equipe Show de Bola valorizará o esporte em geral, profissional e amador, com informações atualizadas sobre as mais diversas modalidades que representam o município de Chapecó. A prioridade é a Associação Chapecoense de Futebol, e o compromisso é com o esporte chapecoense. A equipe Show de Bola vai agregar esporte e jornalismo na programação, para que você esteja constantemente bem informado.



Delícias Pomerode

Comida típica alemã

- Hackepeter ● Joelho de porco (Eisbein)
- Pastelão de frango com palmito
- Costelinha de porco ao molho barbecue
- Cuca de linguiça ● Cuca de farofa
- Cuca de farofa com uva passa e maçã
- Torta alemã

ENCOMENDAS:

 (49) 9 9808 9585

 @deliciaspomerode



CRECI 4281 J

Vem aí o maior evento do mercado imobiliário!

Mais de 1000 imóveis comerciais e residenciais, com condições imperdíveis.

De 12 a 21 de maio
em Chapecó e Xanxerê

